

**Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Economia**



1290000622



TCC/UNICAMP C823c

Monografia



Uma caracterização do Investimento Direto Estrangeiro no Brasil após a abertura comercial.

Aluno: Bernardo Fortunato Costa - RA: 931619

Orientador: Rinaldo Barcia Fonseca

Banca: Cláudio Schuller Maciel

11/17

**TCC/UNICAMP
C823c
IE/622**

GEDOC/IE

Sumário

1- Apresentação	pg. 1
2- Como tem se comportado o Investimento Direto Estrangeiro no Brasil ?	pg. 6
2.1- as fontes de dados ou informações	pg. 6
2.2- O comportamento do Investimento Direto Total; introdução ao quadro macroeconômico e a distinção a outros fluxos de capital estrangeiros	pg. 12
2.3- O comportamento do Investimento Direto por setores e ramos	pg. 17
2.4- A geografia nacional do IDE; comportamento por estados da federação e regiões	pg. 40
3- Conclusão	pg. 47
4- Bibliografia	pg. 49
5- Anexo estatístico	pg. 51

1. Apresentação

Este trabalho visa fornecer aos seus leitores informações concisas e importantes sobre o comportamento do investimento direto estrangeiro no Brasil, este tido aqui como investimento produtivo de agentes econômicos não-nacionais no parque produtivo brasileiro, em seus diversos ramos. Mais especificamente, pela riqueza de informações obtidas estaremos detalhando este comportamento principalmente na indústria nacional e no setor de serviços. A análise se restringirá ao período correspondente à década de noventa, a partir da qual o Brasil procura determinar um novo padrão de desenvolvimento, pois seu antigo padrão baseado na substituição de importações não responde mais às possibilidades de crescimento e desenvolvimento que o país considera necessária a si. Nesta seção, procuraremos fazer a breve remontagem do histórico do IDE no Brasil e de algumas teorias sobre este de forma que o leitor compreenda melhor a importância do IDE para o Brasil, assim como compreenda também a importância de sua caracterização.

Os fluxos de investimento estrangeiro são antigos no Brasil, havendo registros já no século passado de IDE de fonte basicamente britânica e fortemente correlacionado com a produção exportadora e os fluxos de comércio exterior. Sua importância só passa a ocupar lugar de destaque na economia nacional com o Plano de Metas, na década de cinquenta, onde será atribuído a este um papel importante na industrialização brasileira.

Cabe aqui a primeira parada para uma análise um pouco mais profunda. Nesta época, onde o movimento de internacionalização das empresas européias e

norte-americanas era forte o Brasil constituía um ambiente atrativo para a captação destes fluxos de IDE existentes. Realizou-se um programa de desenvolvimento e recuperação da infra-estrutura nacional ao mesmo tempo em que ofereceu reserva de mercado para as empresas que aqui se instalassem se dedicando à produção, a qual ficou voltada ao atendimento da demanda do mercado interno. Isto foi um capítulo do chamado processo de industrialização por substituição de importações o qual no Brasil teve forte participação do capital estrangeiro e irá se esgotar no começo da década de oitenta com a crise da dívida externa para os países da América Latina.

Com a crise da dívida e a necessidade de se gerar grandes superávits no comércio de bens com o exterior, o Brasil é forçado a promover um violento aumento do patamar das exportações, ao mesmo tempo em que diminui o valor importado. Isto em outras palavras significa recessão e diminuição ou estagnação do crescimento do mercado interno que era o principal fator de atração da instalação de empresas estrangeiras no país, fato que irá causar, junto com uma crise cambial existente na época o quase que desaparecimento dos fluxos de IDE para o Brasil nesta década.

Faremos então uma pequena digressão sobre o IDE, baseada nas teorias existentes sobre o comportamento deste para chegarmos a uma conclusão de seu papel até aqui no Brasil. Uma empresa de um determinado país decide investir no seu crescimento e/ou instalação em um país estrangeiro porque este segundo país, no caso o receptor do IDE, lhe oferece alguma vantagem de crescimento e desenvolvimento desta empresa, tendo esta uma visão de concorrência a nível

internacional entre as empresas; esta vantagem pode ser um ativo específico que um país possui, como por exemplo, reservas de um minério importante como petróleo, terras que favoreçam um determinado tipo de cultivo, etc. Este tipo de movimento parece que predominou até a década de cinquenta com o Plano de Metas. A partir de então, passa a predominar um segundo tipo de movimento dessas empresas que é a ocupação de espaços de mercado interno (brasileiro) com vistas a melhorar seu *market-share* internacional, dada as dimensões do mercado interno nacional assim como as taxas a que ele crescia. Por o Brasil ter adotado um modelo de desenvolvimento econômico fechado, ou seja com pequena participação do comércio exterior nas relações econômicas havia um tipo de IDE que o Brasil não conseguia atrair que era o IDE relacionado à globalização produtiva das empresas multinacionais, o qual passa a ter grande importância já na década de oitenta quando o Brasil fica marginalizado no cenário internacional. A motivação principal destes fluxos de IDE vem a ser os ganhos de eficiência vindos da integração de operações realizadas em diversos países e/ou o fortalecimento de uma rede mundial de fornecedores, produtores e consumidores. A classificação de tal fluxo de IDE está relacionado a um componente das estratégias empresariais reinantes atualmente batizado de *efficiency seeking*.

Ainda sobre o comportamento do IDE em um país, cabe fazermos referência às idéias expostas por Vernon em seu ciclo do produto e do comportamento do IDE em economias que promovem processo de abertura produtiva e integração em áreas de livre comércio propostas por Krugman.

De acordo com Vernon o investimento de uma firma em um país estrangeiro

está relacionado a um estágio de desenvolvimento do produto produzido por esta que é considerado como comercializável. Quando este adquire a sua feição final após um ciclo de mudanças em sua característica dado o processo como este é introduzido no mercado por meio de uma inovação de produto, a empresa deve procurar o país que obtenha as maiores vantagens comparativas na produção deste produto em termos de custo de forma a maximizar seu lucro. No modelo de Krugman, o IDE na indústria revela uma espécie de vantagem comparativa que tem um país por causas históricas ou naturais revelado principalmente no momento em que esta economia estreita seus laços produtivos com a comunidade internacional. Tais idéias poderão ajudar na caracterização do fluxo de IDE atual, como de alguma forma motivaram a mudança de postura do Brasil face às suas relações econômicas com o exterior.

Fato é que tanto pela teoria quanto pela prática as recomendações de políticas econômicas para o Brasil neste novo ambiente econômico após a crise da dívida era de que o modelo de substituição de importações não atendia mais as necessidades do país e que para alcançar o tão desejado desenvolvimento econômico o Brasil deveria proceder de forma inversa àquela como havia feito. A abertura da economia, tanto no sentido de revisão da proteção tarifária vigente, reestruturação da proteção nominal e efetiva dada às indústrias aqui instaladas, como a liberalização dos fluxos de comércio exterior e um relacionamento do setor produtivo nacional com o internacional eram necessárias ao Brasil. Junto com estas medidas mais específicas de política de comércio exterior viria também uma maior liberalização do câmbio, e dos fluxos de capitais internacionais autônomos (

principalmente investimento em portfólio no início) que viria a ser um fator de atração a mais para o IDE (integrante desta classificação no Balanço de Pagamentos), além da abertura produtiva anteriormente citada.

Assim, a partir da década de noventa foi proposta uma nova estrutura tarifária de comércio exterior, a qual entrou em vigor completamente no final de 1993, tendo havido alguma modificação em meados de 1995, principalmente na área automotiva frente aos resultados alcançados em termos de exportação e importação. Tal estrutura protege nitidamente os elos finais da cadeia produtiva em detrimento dos elos iniciais desta visando com isto que as exportações sejam de maior valor total que as importações. Ainda na área de comércio exterior foi feito um tratado de livre comércio com Argentina, Uruguai e Paraguai com vistas a formação de uma zona de livre comércio, o MERCOSUL, o qual opera desde 1995. Tal fato é importante pois os fluxos de IDE entre países, principalmente num ambiente de integração econômica tendem a aumentar com o aumento dos fluxos de comércio exterior e vice-versa.

Na área financeira a liberalização dos movimentos cambiais foi mais rápida, embora seus resultados em termos de IDE produtivo tenham sido pequenos a princípio, predominando o investimento em portfólio num primeiro momento. Estes entretanto, perderam participação no fluxo de capitais autônomos ao longo da década de noventa, e embora ocupando um lugar de destaque no Balanço de Pagamentos, pode-se dizer que os fluxos de IDE produtivo tem uma importância maior atualmente, de acordo com os dados de 1996.

Sem maiores comentários, passemos a caracterização do IDE para a década

de noventa de acordo com a proposta de análise que será explicada na próxima seção.

Capítulo 2 : Como tem se comportado o Investimento Direto Estrangeiro no Brasil ?

2.1. As fonte de dados ou informações.

Em primeiro lugar, será necessária uma palavra sobre a forma de análise proposta aqui para a caracterização do investimento estrangeiro. A pesquisa de notícias na GAZETA MERCANTIL, gerou uma tabela que seria o resumo das atividades das empresas estrangeiras no país, englobando notícias que vão de novembro de 1994 até maio de 1997, a qual deu a base de dados para este trabalho. Os valores veiculados com base nas informações obtidas nas notícias deste jornal serão chamados de IDE-GM. Tal base não é a única, podendo serem citados os dados que o Banco Central do Brasil fornece em seu Suplemento Estatístico semestralmente e dados que a CEPAL fornece em seu Anuário sobre o comportamento das economias latino-americanas. Aquele receberá a designação de IDE-BC, o qual irá se contrapor ao IDE-GM ao longo deste trabalho. Esta base (IDE-GM) é entretanto o que há de mais recente em termos de publicação sobre o Investimento Estrangeiro no Brasil, e logo tem que ser levada em conta ainda que possa apresentar alguns problemas.

O fato de se tentar retirar uma amostra da movimentação econômica de empresas estrangeiras com base em notícias de um meio de comunicação nos

impossibilita desde logo distinguir dentro da notícia o quanto do total investido será computado como investimento ou como reinvestimento dentro da contabilidade nacional; isto pode nos dar, talvez, uma falsa idéia da quantidade de recursos que entra desta fonte de divisas, pois não sabemos o quanto destes recursos efetivamente são feitos com recursos advindos do exterior e quantos vem de fonte nacional. Para tentarmos superar este problema o tratamento que daremos ao Investimento Direto Estrangeiro incluirá o Reinvestimento, estando aqui se referindo ao primeiro como a soma, na verdade, das duas grandezas (IDE + Reinvestimento), ainda que para fins analíticos mais refinados tal agregação não seja desejável.

A forma como são veiculadas as notícias de jornais devem ser encaradas, pelo menos a princípio para um leitor mais atento, com muito questionamento para não se tirar nenhuma conclusão apressada e possivelmente incorreta. Quero dizer que a veiculação destas notícias (IDE-GM), mesmo que abranja um universo grande e próximo do total das movimentações das empresas estrangeiras no país, não dá conta da precisão que as informações oficiais nos dão (IDE-BC), lembrando que estas últimas também não estão, por sua vez, livres de erros. O que quero dizer é que as notícias de jornal nos dão, na maioria das vezes, apenas a intenção de um investimento que poderá ou não ser concretizado, não necessariamente na grandeza divulgada nos meios de comunicação, e que também levará um determinado intervalo de tempo, onde se cumprirá o cronograma do investimento, ao qual não temos acesso pelas notícias veiculadas na imprensa. No máximo, podemos verificar uma tendência para o prazo de realização dos investimentos nestes casos.

Ainda dentro das críticas a serem feitas a este tipo de pesquisa, é necessário que se faça um comentário sobre o viés da fonte dos dados. Estes podem vir a apresentar um forte viés na divulgação de notícias referentes a setores da economia ou importância do investimento. Isto ocorre porque a imprensa, por razões de qualquer ordem, pode dar maior importância, em termos de cobertura jornalística, ao que acontece em determinado ramo de atividade ou setor da economia, e isto de fato acontece em uma escala razoável nos meios de comunicação, ou simplesmente por decisão de quem participa da notícia (de quem é notícia em si), que gostaria de ver veiculada determinada notícia, em uma determinada escala contendo geralmente as informações que ele gostaria que o público tivesse, que não necessariamente virá a ser a verdade dos fatos. Assim sabemos que há um forte viés na divulgação de notícias por setores, privilegiando alguns setores em relação a outros, e por importância do investimento, não só privilegiando investimentos de maior porte em relação aos de menor porte, como também a importância anunciada é maior, ou na melhor das hipóteses muito próxima ao efetivamente investido. As classificações do investimento segundo região ou Estado destinado e País de origem não deverão, a princípio, ter grandes problemas de viés em sua veiculação.

Com relação a estes fatos, é necessário por sua vez ter em mente que o viés das notícias no que se refere à sua divulgação por setores não é necessariamente ruim, pois nos ajudará inclusive a caracterizar melhor determinados setores que têm maior número de notícias e que, de forma geral, são também os de maior dinamismo econômico. Com relação ao viés do tamanho do investimento, que é mais perigoso, é necessário ter em mente que estes valores são meramente ilustrativos da ordem

de grandeza destes, não podendo estes serem tomados de forma absoluta como dados confiáveis, tal como dados de fontes oficiais (IDE-BC), sob o risco de se chegar a conclusões equivocadas nesta caracterização. Contando-se ainda fato de que não estamos aptos a distinguir o verdadeiro Investimento Direto Estrangeiro do Reinvestimento, a sua importância neste trabalho ficará de antemão reduzida e, a princípio, quando estivermos falando em cifras de investimento de fonte não oficial (IDE-GM) deve-se ter claro o forte caráter especulativo que este contém, além de um determinado prazo de realização que deverá girar em torno de dois anos e meio fato visualizado nas notícias do jornal. Ainda assim serão mostradas cifras de investimento, apenas porém de forma agregada dentro deste espírito ilustrativo.

Em geral, a agregação de informações deve reduzir qualquer problema que a amostra venha a apresentar além de ajudar numa melhor caracterização do IDE. Na classificação por setores da economia, tentou-se aproximar a caracterização do investimento segundo a classificação dada pelo FIRCE¹, sendo feitas algumas agregações como a união de produtos medicinais, farmacêuticos e veterinários dentro do ramo de indústria química², e sendo a classificação Diversos³ abrangendo todas as outras não citadas, principalmente a classificação que no FIRCE aparece com o nome de *outros*. Na classificação de região de destino, haverá o conceito de investimento multirregional que é aquele que abrange mais de um Estado da Federação, ou que ainda não decidiu onde investir.

A caracterização em si

¹ Departamento do Banco Central do Brasil encarregado de organizar informações sobre o IDE.

² Total – Química.

³ Total – Diversos.

Desta forma, o trabalho de caracterização do investimento foi feito da seguinte forma: quando existem dados oficiais (IDE-BC), que em geral vão até junho de 1995 estes serão apresentados de forma resumida, tendo em vista a comparação com os dados obtidos da pesquisa de notícias de investimento na GAZETA MERCANTIL (IDE-GM); os dados da pesquisa em jornal serão apresentados de forma a se permitir alguma comparação com dados oficiais anteriormente apresentados, comparação esta que é meramente ilustrativa e que não deve nos conduzir a grandes conclusões uma vez que estes dados são confeccionados de maneira diferente. Estes (IDE-BC) nos fornecerão o quadro macroeconômico do IDE para a década de noventa (uma visão mais ampla e agregada da real situação do IDE e seu impacto no país diante da atual situação da economia brasileira) ; será retirado também da base de dados da GAZETA MERCANTIL, o quadro microeconômico do IDE (uma tentativa de observação do que se passa ao nível das empresas transnacionais, em relação à seus projetos econômicos e estratégicos com relação ao Brasil) ao se analisar uma série de matrizes que cruzarão as informações de setores, País de origem, faixa da quantia investida e Estado receptor, além das razões e/ou estratégias que motivaram o projeto de investimento que será discutida em um quadro à parte junto com a movimentação das associações de empresas e a importância do IDE neste movimento. Tais informações diferirão das informações que darão o quadro macroeconômico pois estas primeiras serão calculadas em valor, a pesar do que foi discutido anteriormente, enquanto que as informações do quadro microeconômico

serão apresentadas em uma proporção que terá como base, não o valor do investimento divulgado, mas o projeto em si, ou seja, o número de notícias veiculadas para tal setor, País de origem, Estado receptor, etc... Tais tabelas serão, na verdade matrizes onde se verifica o cruzamento de informações; as tabelas tipo – 1 mostrarão a frequência de notícias ou projetos de investimento em relação ao total do universo pesquisado, que é pouco acima de 350 notícias; as tipo – 2 mostrarão a frequência em relação ao total parcial de cada linha e as tipo – 3 em relação ao total parcial de cada coluna. A caracterização dos projetos de investimento estrangeiro será vital para entendermos o que se passa após o processo de abertura econômica, como as empresas reagem a ele e que tipo de mudança se pode esperar do IDE se é que ele está mudando.

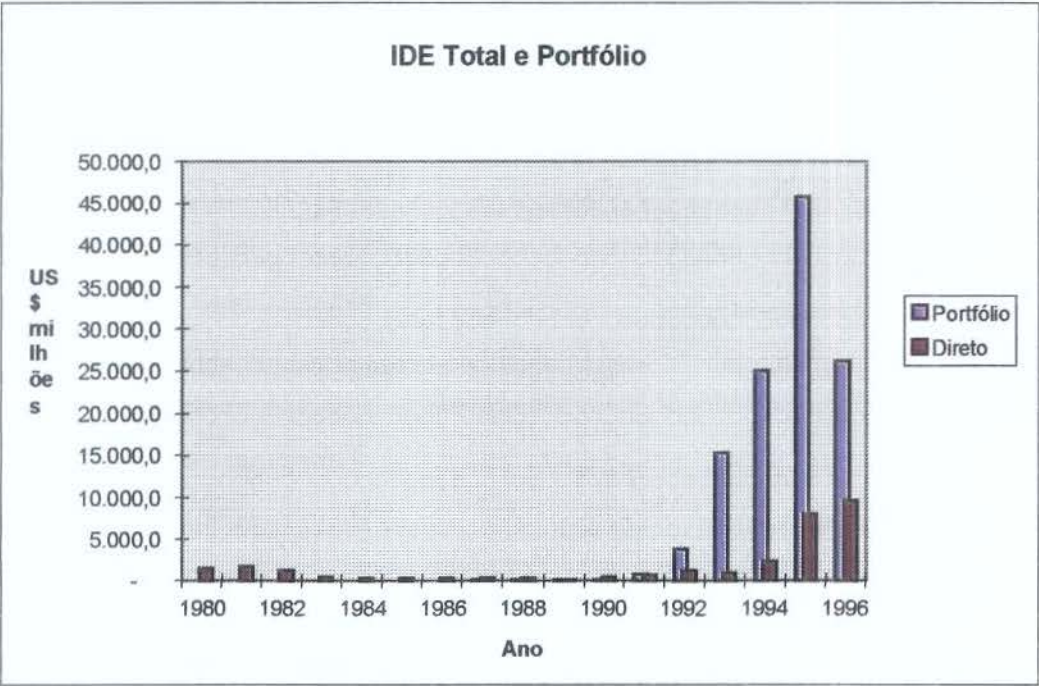
É interessante comparar este trabalho com outras publicações recentes sobre o desenvolvimento e a caracterização do IDE existentes. Por isto, em alguns pontos será feita uma menção ao trabalho publicado por Mariano Laplane e Fernando Sarti, ambos do Instituto de Economia da UNICAMP, que publicaram na oitava edição da Revista Economia e Sociedade um trabalho que se intitula “Investimento Direto Estrangeiro e a Retomada do Crescimento Sustentado nos Anos 90.” Este trabalho representa a visão dos autores sobre o fluxo de IDE nos anos 90, razão pela qual o escolhi como balizador deste trabalho. As comparações se restringirão à caracterização da motivação do IDE, à distribuição do IDE nos setores da indústria e à parametrização do atual fluxo de IDE. Por ser um trabalho que conta com uma base de dados mais consistente que a minha, a sua exposição deve afastar qualquer dúvida do leitor.

2.2. O comportamento do Investimento Direto Total, introdução ao quadro macroeconômico e distinção a outros fluxos de capitais estrangeiros.

O Brasil vive, na década dos noventa, um novo momento no que se refere ao comportamento do Investimento Direto Estrangeiro na década anterior. Os anos oitenta foram marcados por uma forte restrição de qualquer fonte de financiamento externo para as economias latino-americanas, em especial a brasileira, o que, junto com a recessão, inflação e problemas na administração da política cambial, tomaram estas economias de grande risco para o investimento vindo do exterior. A partir do anos noventa, o quadro macroeconômico muda radicalmente, com a volta em massa do financiamento externo a estas economias e a brasileira em especial, tanto por razões externas a elas, como grande liquidez internacional, tal como por razões internas pois estes países se lançaram à busca destes fluxos de investimento.

É bom deixar bem claro de início, que estes fluxos de investimento, ou capitais internacionais simplesmente, não são exatamente objeto de pesquisa aqui contido. Estes são, na verdade, fluxos de investimento em portfólio, que não constituem investimento em unidades produtivas nacionais feitas por estrangeiros (pessoa física ou jurídica) não-residentes no país. Entretanto, estes fluxos tiveram a sua importância na mudança do cenário macroeconômico que o Brasil passa a viver na década atual; sem querer entrar em detalhes sobre o investimento em portfólio. É interessante termos aqui uma ilustração de sua grandeza, até porque eles estão

classificados pelo FIRCE (IDE-BC) como uma categoria de IDE quando dividido por setores e ramos da economia, tais como material de transporte ou produtos alimentares, que ao contrário do investimento em portfólio significam investimento real no setor produtivo da economia. Os gráficos abaixo mostram a evolução do IDE produtivo (total) desde 1980 e ilustram a grandeza do investimento em portfólio no período recente, frente ao aumento atual de investimento estrangeiro nos setores produtivos.



Fonte: Banco Central.

Nota-se que o investimento em portfólio perde alguma importância ultimamente, mas era de grande vulto no início da década; também podemos ver que os fluxos de IDE no últimos dois a três anos é exatamente a antítese da tendência verificada nos anos oitenta.

Indo um pouco mais à frente temos a comparação dos dados oficiais com os obtidos nas notícias veiculadas na GAZETA MERCANTIL, onde o valor total da soma de todos os projetos, catalogados pela notícia mais recente, nos informam um valor de US\$ 44.723,25 milhões (tal valor será devidamente apresentado em tabelas mais a frente, desagregado por setores e regiões). Tendo-se que a pesquisa começa nos dois últimos meses de 1994 e termina quase na metade de 1997 e supondo um período médio de realização para estes investimentos de dois anos e meio⁴, teremos que do começo de 1995 até o final de 1999⁵, esta quantia deverá ser investida. Para Laplane & Sarti, no período 94/98 o IDE situa-se em torno de US\$ 15 bilhões.

Comparando-se esta grandeza com o verificado no intervalo 90/94 e 90/95 (IDE-BC), a ordem de grandeza do IDE-GM é simplesmente duas vezes maior. Ainda assim, podemos admitir que a dispersão do prazo de realização destes investimentos não afetam significativamente sua ordem de entrada, imaginando que o intervalo de 31 meses, que constitui o universo da pesquisa, será aquele no qual se verificará a entrada dos 44,7 bilhões de dólares, contando dois anos e meio a partir de novembro de 1994, quando se inicia a pesquisa. Teremos, então, que a ordem de grandeza passa a ser quatro vezes o valor dos intervalos 90/94 ou 90/95, pois o período em que teria sido verificado este investimento se reduziu pela metade.

⁴ Tal fato será melhor explicado mais à frente, mas as notícias dão conta que este parece ser o prazo médio para realização destes investimentos.

⁵ O raciocínio aqui proposto é que o tempo total no qual a soma dos valores de todos os projetos de investimento se efetivará na contabilidade nacional deverá ser contado da data em que aparece a primeira notícia até dois anos e meio (prazo médio suposto para a realização) após o registro da última.

<i>IDE (US\$ mi.)</i>	95/90	94/90
Total	22.314,4	17.643,7

Fonte: Banco Central

Para a melhor compreensão do leitor a respeito das idéias contidas neste trabalho, logo aqui em seu começo, antes de entrar mais a fundo em qualquer análise, irei apresentar a idéia que será o centro da discussão sobre o IDE da década de 90: o atual fluxo de investimento vindo do exterior procura, a princípio, uma grande readequação das empresas transnacionais ao novo ambiente econômico proporcionado pela abertura da economia. Isto será caracterizado como reestruturação destas empresas proporcionada por este investimento e seu traço é particularmente forte na indústria. Ainda sobre o IDE atual, é preciso dizer que há também um componente de ocupação de mercados em crescimento no país, este particularmente forte no setor de serviços de utilidade pública, o qual pode ser caracterizado, em contraposição à reestruturação, como expansão⁶. Esta dicotomia estará presente durante todo este trabalho e será uma das principais vias de entendimento do caráter do IDE após a abertura da economia.

Feita esta pequena classificação, podemos, então fazer um ligeiro comentário sobre a origem do IDE. As fontes de IDE para o Brasil, assim como para a maioria dos países no mundo se compõe da tríade EUA, CEE e Japão, com pequena participação deste último em relação os outros dois, sendo os EUA o país que mais investe, enquanto que os europeus ganham quando a disputa se dá por blocos

⁶ Como veremos mais à frente, este corte pode se situar em torno de US\$ 500 milhões, embora este seja impreciso devido às variações que pode sofrer nas mudanças entre setores.

econômicos. Isto parece ser uma reprodução do que acontece com o Brasil em termos de comércio exterior, com relação a estes países ou blocos. Destaca-se que a criação do MERCOSUL, criou uma vantagem comparativa para o Brasil em termos de recebimento de IDE⁷ pois isto não só motivou a entrada de investidores tradicionais, seja lá porque motivo for, como também, motivou a entrada de IDE de seus novos parceiros de bloco econômico. A tabela abaixo mostra o IDE-GM e o IDE-BC por países respectivamente

Valor por País (em US\$ milhões)	
EUA	16.897,65
França	4.536,50
Itália	3.847,00
Alemanha	3.164,50
Coréia	2.967,00
Japão	2.340,80
Grã-Bretanha	1.644,50
Chile	900,00
Suécia	797,00
Portugal	639,00
Argentina	504,00
Holanda	415,00
Finlândia	400,00
Dinamarca	360,00
Rep. Tcheca	300,00
Austria	300,00
Canadá	260,70
Bélgica	251,00
Austrália	232,00
Suíça	178,80
Taiwan	151,50
Espanha	20,00
Indefinidos	3.616,30
Total	44.723,25

Fonte: GAZETA MERCANTIL nov/94 à jun/97.

⁷ Provavelmente, não apenas em termos de recebimento como também de remessa, o que não é objetivo deste trabalho. De fato, tanto a teoria como as evidências indicam que o aumento do comércio exterior entre dois países e/ou sua união aduaneira tende a aumentar os fluxos de IDE em ambos os sentidos.

Quem mais investe⁸ - Quadro Resumo por países (em US\$ 1.000)

	Resultado ⁹ 95-91	Investimento 95-91
Estados Unidos	8.619.232	8.724.774
Reino Unido	2.709.021	2.784.606
Alemanha	2.177.510	1.582.081
Holanda	1.037.331	740.661
Japão	995.623	654.504
França	916.862	650.813
Suíça	753.010	458.467
Itália	404.607	430.946
Portugal	272.329	265.563
Bélgica	241.662	106.939
Espanha	105.930	104.652
Canadá	101.537	86.424
Argentina	82.623	82.375
Áustria	53.401	45.966
Austrália	31.345	27.410
Chile	29.032	28.972
Coréia	3.011	3.011
Noruega	(15.612)	(17.199)
Suécia	(66.591)	(49.095)

Fonte: Banco Central

Laplane & Sarti, no trabalho da UNICAMP anteriormente citado, trabalha com uma estimativa de US\$ 14,8 bilhões de dólares para a parametrização do IDE no Brasil no período de 1994/98, não trabalhando com uma desagregação deste em país de origem do IDE ou estado da federação receptor do IDE. Sua fonte permite apenas a desagregação por setores e ramos da economia, o que foi feito com metodologia diferente da minha. Na seção que tratará da caracterização do IDE na indústria em geral, trataremos melhor deste ponto.

2.3. O comportamento do Investimento Direto por setores e ramos.

⁸ Está incluído o investimento em portfólio.

⁹ Inclui a soma de IDE e reinvestimento.

Cabe aqui, o primeiro registro importante de caracterização do fluxo de IDE atual, salvo o que foi dito anteriormente sobre a grandeza deste e o fato de estarmos vivenciando um período diferente da década anterior. O Investimento Direto se comporta de maneira distinta ao compararmos a movimentação econômica do setor de serviços em relação a indústria, seja ela de transformação ou seja ela extrativa.

Onde mais se investe – Quadro Resumo por setores (em US\$ 1.000)

		Resultado ¹⁰ 95-91	Investimento 95-91
Serviços		11.763.291	8.593.749
Serviços de utilidade pública		7.468.498	5.476.468
Produtos alimentares		3.585.728	2.603.292
Material de transporte	Veículos automotores	2.154.052	1.724.768
Química		1.133.327	935.817
Indústria de transformação	Metalurgia	1.091.286	899.467
	Transformação de minerais não-metálicos	791.498	708.036
	Material elétrico e de comunicações	750.375	422.431
	Mecânica	441.063	441.960
Material de transporte	Autopeças	314.021	193.012
Indústria extrativa mineral		299.788	191.431
Diversos		198.117	165.539
Têxtil		178.668	75.722
Borracha		102.443	130.127
Bebidas		97.295	94.858
Agricultura		68.345	36.601
Celulose, papel e papelão		56.512	42.740
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos		29.657	14.492
Fumo		1.630	9.487

¹⁰ Inclui-se aí o total de investimento somado com o total do reinvestimento.

Isto era até de se esperar a princípio, pois o setor de serviços é, em grande parte constituído de produtos não-comercializáveis, reagindo de forma diferente a um processo de abertura do comércio exterior dos setores ligados a indústria e agricultura, onde é mais freqüente a existência de produtos comercializáveis, que no setor de serviços. Isto, porém, não diz tudo a este respeito. Primeiro, porque o processo de abertura econômica brasileiro não diz respeito apenas à revisão de tarifas de importação e de legislação aduaneira de forma a facilitar e empreender o comércio exterior, mas é sim um processo que pretende rever toda uma forma de desenvolvimento adotada pelo Brasil até recentemente incluindo movimento de desregulamentação mais geral (desregulamentação e flexibilização da movimentação de capitais internacionais, redefinição do papel do Estado na economia, etc...); segundo, porque este é um setor onde há uma carência de investimentos em seus ramos, em especial o de serviços de utilidade pública, onde o Estado, que era o seu principal empresário, não conseguiu suprir essas necessidades de investimento devido a crise macroeconômica da década passada que fez ruir suas receitas e outras fontes de financiamento.

Sob este prisma, vou afirmar aqui que o setor de serviços, particularmente os serviços de utilidade pública, vive uma grande expansão econômica e forte dinamismo econômico, no qual o Investimento Estrangeiro participa em escala razoável.

Dentro da base de dados que a GAZETA MERCANTIL nos fornece (IDE-GM), temos que o setor que aparece com valor investido maior é o de serviços de

utilidade pública que é da ordem de 10,9 bilhões de dólares, fato que os dados oficiais, que são de melhor qualidade não desmentem: são 5,4 bilhões de dólares para o período 95/91 contando-se de junho a junho de cada ano, para o investimento, ocupando o segundo lugar no ranking dos setores em captação de IDE, pulando este valor para 7,4 bilhões quando se inclui o reinvestimento feito no mesmo setor e período, mantendo-se na mesma colocação por este critério.

Valor por Setores (em US\$ milhões)	
Serviços de Ut. Pública	10.947,70
Mat. de transp. - Veic. autom.	7.595,80
Mat. de transp. - Autopeças	5.357,20
Mat. elétr. e de com.	4.221,90
Química	3.667,55
Diversos	3.151,80
Serviços	1.508,40
Mecânica	1.227,00
Transf. de min. não-metálicos	1.204,50
Prod. Alimentares	1.163,00
Ind. Extr. Mineral	1.156,70
Bebidas	1.050,00
Fumo	807,00
Têxtil	491,00
Celulose, papel e papelão	455,00
Agricultura	311,50
Borracha	275,00
Vest., calçados e artef. de tec.	125,00
Metalurgia	7,20
Total	44.723,25

Fonte: GAZETA MERCANTIL

Aparece, também, a classificação de serviços, o qual engloba todos os outros serviços que não de utilidade pública, o que pelo FIRCE (IDE-BC) se encontra em primeiro lugar na captação de recursos estrangeiros para investimento com 8,5 bilhões não se contando o reinvestimento, aumentando para 11,7 bilhões quando este se inclui. De acordo com os valores de GAZETA MERCANTIL o setor de serviços aparece em sétimo lugar, captando 1,5 bilhões. O que havia sido mencionado anteriormente sobre o viés da base de dados em jornal se verifica aqui:

a imprensa cobre com muito mais rigor o que acontece em serviços de utilidade pública, do que notícias relacionadas aos outros tipos de serviços.

Ainda assim, há uma fonte de dados oficial (IDE-BC¹¹) mais recente sobre o que acontece no setor de serviços, e que nos dá a impressão de que os serviços de utilidade pública tendem a ultrapassar em importância os outros serviços, pelo menos no que diz respeito ao ano de 1996, que faz parte do universo dos dados pesquisados em jornal. Segundo o Banco Central, o setor de serviços como um todo (soma das duas classificações citadas anteriormente) participa em 61,96 do total do IDE deste ano. Disto temos que 37,9% e 11,9% correspondem respectivamente à participação de energia elétrica e telecomunicações no total do IDE em serviços, os quais são serviços de utilidade pública por excelência, onde se encontra parte da caracterização anterior: eram monopólios do Estado, constituem gargalos importantes da nossa economia entre outras.

<i>Investimentos no Setor de Serviços</i>		
<i>Brasil – 1996</i>	US\$ milhões	
<i>Sub-setores</i>	Investimentos	Participação(%)
Energia Elétrica	1.800	37,9
Comércio	671	14,1
Telecomunicações	564	11,9
Bancos	335	7,1
Holdings	328	6,9
Auditoria/Seguros	288	6,1

¹¹ Este não se refere à dados publicados no Suplemento Estatístico, mas a uma publicação paralela do FIRCE, que nos adianta a subdivisão de IDE em serviços para o ano de 1996.

Comércio Imobiliário	94	1,9
Distribuição de Gás	80	1,7
Locação/Leasing/Reparação	119	2,5
Restaurantes	19	0,4
Cursos Livres/Entidades de Classes	33	0,7
Outros	418	8,8
Total	4.794	100

Fonte: Banco Central

Elaboração: Sobeet

Investimentos Diretos por Setores (Capital ingresso por empresa, acima de US\$ 10 milhões)		
<i>Brasil – 1996</i>	US\$ milhões	
<i>Setores</i>	Investimentos	Participação (%)
Serviços	4.749	61,96
Ind. de Transformação	1.843	24,04
Extrativa Mineral	73	0,95
Agricultura	23	0,3
Outros	977	12,75
Total	7.655	100

Fonte: Banco Central

Elaboração: Sobeet

A caracterização macroeconômica dos investimentos em serviços, de um modo geral, é seguida pela caracterização microeconômica destes projetos de investimento que indicam grande expansão¹² do setor e seu dinamismo: os serviços de utilidade pública são em geral de grande porte sendo que do universo

¹² Como já vimos, o corte se situa na faixa de US\$ 500 milhões, mas interessante é, também, analisar a distribuição dos projetos pelos intervalos listados e daí se tirar algumas conclusões.

pesquisado, aproximadamente 57,94 dos projetos são de valores acima de US\$ 100 milhões, e aproximadamente metade dos projetos registrados acima de 1 bilhão de dólares vem deste setor. Já para o setor de serviços, excluídos os de utilidade pública, a movimentação é bem menor sendo que 70,86 dos projetos estão abaixo de US\$ 50 milhões. Estes dados constam das tabelas “Matriz Investimento/Setor – 2” e “Matriz Investimento/Setor – 3”, podendo serem visualizados na tabela “Matriz Investimento/Setor – 1” dividindo-se a frequência contida na determinada célula pelo seu respectivo “Total” (última coluna ou última linha).

Matriz Investimento/ Setor – 1	Até US\$ 10	De US\$ 10 a 50	De US\$ 50 a 100	De US\$ 100 a 500	De US\$ 500 a 1.000	Acima de US\$ 1.000	Total
Agricultura	0,62			0,31			0,92
Bebidas		0,92	0,31	1,54			2,77
Borracha		0,31		0,31			0,62
Celulose, papel e papelão				0,31			0,31
Fumo			0,92				0,92
Ind. Extr. Mineral	0,31	1,85		0,92			3,08
Mat. de transp. – Autopeças	2,77	6,77	1,54	2,15	0,92	0,31	14,46
Mat. de transp. – Veic. Autom.	0,31	1,23	0,92	4,62	2,15	0,31	9,54
Mat. elétr. E de com.	2,46	4,62		0,62	0,31		8
Mecânica	2,77	0,92	0,31		0,31		4,31
Metalurgia							
Prod. Alimentares	1,23	0,62	0,62	0,92			3,38
Serviços	2,46	2,77	0,92	0,92	0,31		7,38
Serviços de ut. Públ.	1,23	0,62	0,62	1,54	1,23	0,62	5,85
Têxtil	1,23	0,62		0,62			2,46
Total – Diversos	4,31	3,08	3,08	1,85	0,31		12,62
Total – Química	3,38	8	3,08	3,38			17,85
Transf. De	0,92	1,54	0,62	1,85			4,92

min. Não-metálicos							
Vest., calçados e artef. De tec.	0,31		0,31				0,62
Total	24,31	33,85	13,23	21,85	5,54	1,23	100

Fonte: IDE-GM

Esta tendência por assim dizer reestruturante dos serviços (referidos àqueles que excluem serviços de utilidade pública) pode ser devido à grande expansão do IDE neste ramo da economia brasileira no início da década, o que pode ter saturado a sua rentabilidade. É importante acrescentar que a abertura do setor de serviços de utilidade pública a investimentos privados e estrangeiros, em particular, foi uma das últimas etapas do processo de abertura econômica, o que acaba por fazer deste setor uma das últimas possibilidades de diversificação, lucratividade ou atratividade de qualquer forma para os investidores. Ainda assim, devido ao problema de viés na divulgação de notícias por setores da economia é necessário se encontrar maiores evidências do que acontece no setor de serviços (excluídos de utilidade pública).

No cruzamento de setores da economia e País de origem do investimento, revela-se que os investidores em serviços, seja de utilidade pública ou não, são os tradicionais fornecedores de IDE ao Brasil; EUA, Alemanha e França lideram a maioria dos projetos feitos na área e há que se verificar também que estes países são os que mais investem segundo as notícias da GAZETA MERCANTIL¹³. Há que se notar que países como Argentina e Chile aparecem com alguns projetos de investimento nesta área, fruto do que vem a ser a integração maior da América

¹³ É importante verificar que, aqui, mesmo os dados oficiais não podem ser tomados de forma confiável, pois o FIRCE ao computar investimento em portfólio como uma possível classificação por setor, tal como setores produtivos e entrando no geral do IDE por país de origem; tendo este um peso preponderante nos fluxos de capitais internacionais, a classificação de IDE por país de origem fica danificada. Por isso, não se farão nenhuma comparação com dados oficiais.

Latina na época atual e o sucesso do MERCOSUL¹⁴.

Matriz País/Setor – 1	Total - Química	Mat. de transp. – Autopeças	Total – Diversos	Mat. de transp. - Veic. Autom.	Mat. elétr. e de com.	Serviços
EUA	6,67	5,15	5,45	1,52	2,42	4,24
França	2,42	0,91	0,91	1,52		1,21
Alemanha	3,64	1,21	0,30	0,91	0,30	
Itália	0,30	1,21	1,21	1,52	0,30	
Japão		0,61	0,61	1,82	1,82	
Inglaterra	0,91	0,30				
Suécia	1,52	0,91	0,91		0,61	
Coréia			0,91	1,52	1,21	0,30
Argentina	0,61	0,91				0,30
Holanda			1,52		0,61	0,30
Chile						
Portugal		0,30			0,30	0,30
Canadá		0,30	0,30			
Suíça	0,30		0,30			
Austrália						
Bélgica		0,30				
Rep. Tcheca				0,91		
Taiwan			0,30			
Dinamarca						
Espanha		0,30				
Finlândia						
Noruega		0,30				
Total	16,36	12,73	12,73	9,70	7,58	6,67

Fonte:IDE-GM

Matriz País/Setor – 1	Serviços de ut. públ.	Transf. de min. não- metálicos	Mecânica	Prod. alimentares	Ind. Extr. Mineral	Bebidas
EUA	1,82	1,52	0,61	2,12	0,30	1,82
França	1,21	0,30		0,30		
Alemanha		0,61	1,52			
Itália	0,91		0,91	0,61		
Japão	0,61			0,30		0,30
Inglaterra		0,61	0,30		1,21	
Suécia			0,30			
Coréia						
Argentina	0,61				0,30	0,30
Holanda						
Chile	2,12					

¹⁴ Estes fatos serão melhor trabalhados mais à frente neste trabalho quando falarmos de características empreendedoras (motivação) dos projetos de investimento vindos do exterior.

Portugal		0,91			
Canadá			0,30		0,61
Suíça			0,30	0,61	
Austrália					0,61
Bélgica		0,30			0,30
Rep. Tcheca					
Taiwan					
Dinamarca					0,30
Espanha					
Finlândia					
Noruega					
Total	7,27	4,24	4,24	3,94	3,33

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Setor – 1	Têxtil	Fumo	Agricultura	Celulose, papel e papelão	Vest., calçados e artef. de tec.	Borracha	Metalurgia	Total
EUA	0,61		0,61	0,30		0,30		35,45
França	1,21				0,30			10,30
Alemanha	0,30						0,61	9,39
Itália	0,30		0,30			0,30		7,88
Japão					0,30			6,36
Inglaterra		1,82						5,15
Suécia								4,24
Coréia								3,94
Argentina					0,30			3,33
Holanda								2,42
Chile								2,12
Portugal								1,82
Canadá								1,52
Suíça								1,52
Austrália	0,30							0,91
Bélgica								0,91
Rep. Tcheca								0,91
Taiwan	0,30							0,61
Dinamarca								0,30
Espanha								0,30
Finlândia				0,30				0,30
Noruega								0,30
Total	3,03	1,82	0,91	0,61	0,91	0,61	0,61	100

Fonte: IDE-GM

Tais projetos tendem a se concentrar na região centro-sul do país por oferecer melhores possibilidades de desenvolvimento a este ramo pois é lá que se

encontram os principais gargalos da economia brasileira no que diz respeito aos serviços de utilidade pública, além de ser a maior concentração populacional e econômica do Brasil, tornando-se estratégica para o oferecimento de serviços de qualquer natureza.

Matriz Setor/Estado – 1	SP	MG	RJ	RS	PR	AM	BA
Total – Química	9,23	1,11	4,06	0,74		0,37	1,11
Mat. de transp. – Autopeças	8,12	3,69		1,85	1,85		
Total – Diversos	7,38	1,85	1,11		0,74	1,11	0,74
Mat. elétr. e de com.	6,27		0,74	0,37	0,37	1,11	
Mat. de transp. - Veic. Autom.	2,21	1,85	0,74	0,37	1,11	0,37	0,37
Transf. de min. Não-metálicos	3,32	0,37	1,11		0,74		
Mecânica	2,58	0,74		0,74	0,74	0,37	
Serviços	2,58		0,37	0,74		0,37	
Serviços de ut. Públ.	1,48	0,37	1,48	0,37			
Ind. Extr. Mineral	0,37	2,21					
Prod. alimentares	1,85			0,37	0,37	0,37	
Têxtil	1,11	0,37					0,74
Bebidas	0,74	1,11					
Fumo			0,37	1,48	0,37		
Agricultura		0,74				0,37	
Metalurgia		0,74					
Celulose, papel e papelão	0,37						
Vest., calçados e artef. de tec.				0,37			
Total	47,60	15,13	9,96	7,38	6,27	4,43	2,95

Fonte: IDE-GM

Matriz Setor/Estado – 1	PE	ES	GO	CE	PA	SC	Total
Total – Química	0,74	0,37		0,37			18,08
Mat. De transp. – Autopeças	0,74						16,24
Total – Diversos	0,74					0,37	14,02
Mat. Elétr. e de com.							8,86
Mat. De transp. - Veic. Autom.		0,37	0,37				7,75
Transf. de min. Não-metálicos							5,54
Mecânica							5,17
Serviços							4,06
Serviços de ut. públ.		0,37					4,06
Ind. Extr. Mineral		0,37	0,37		0,37		3,69
Prod. alimentares							2,95
Têxtil				0,37			2,58
Bebidas			0,37				2,21
Fumo							2,21
Agricultura							1,11

Metalurgia							0,74
Celulose, papel e papelão							0,37
Vest., calçados e artef. de tec.							0,37
Total	2,21	1,48	1,11	0,74	0,37	0,37	100

Fonte: IDE-GM

O comportamento do IDE para a indústria revela um comportamento não tão bem definido como acontece com o setor de serviços. Vou afirmar aqui que o IDE neste setor se encontra na fronteira entre a reestruturação industrial, provocada pelas política de abertura da economia e que vem desde o início da década atual, e a um ciclo econômico de expansão que se iniciou recentemente com a estabilização da economia e reversão do ambiente macroeconômico de maior instabilidade que se viveu até o início da década.

Tal ciclo não tem características, pelo menos até agora, de ser duradouro ou expansivo com as características do ciclo mencionado para o setor de serviços. Este deve ter, ao contrário, uma característica de ser de médio ou curto prazo, primeiro porque a economia brasileira não parece estar em uma trajetória de crescimento estável dadas as limitações do atual quadro macroeconômico (instabilidade do financiamento externo às economias em desenvolvimento); segundo, o movimento dos investimentos estrangeiros parece mais dirigido à readequação do real tamanho do mercado consumidor brasileiro, que não ficou à vista nos anos de recessão e inflação. O movimento deste ciclo expansivo de curto fôlego lembra, de alguma forma, os ciclos expansivos vividos no final dos anos setenta, embora seja bastante diferente deste: há um aumento maior do coeficiente de importação, além do crescimento do PIB hoje não chegar a metade do que era naquela época.

Laplane & Sarti caracteriza o atual fluxo de IDE como fortemente

restruturante na indústria como um todo, sendo este movimento natural de uma economia que passa por um processo de abertura econômica. Um setor por eles destacados que foge a esta caracterização é o setor automotivo, que na minha caracterização aparece como Materiais de Transporte - Veículos Automotores. Este setor teria sido beneficiado por uma estrutura tarifária mais protegida que o resto da economia, o que lhes dá a possibilidade de vivenciar um ciclo expansivo sem uma preocupação exclusivamente restruturante como os outros setores da economia. Também são citados eletroeletrônicos e embalagens como setores em expansão.

São destaque pelo valor movimentado nos investimentos estrangeiros os setores pelo FIRCE (IDE-BC) no período 95/91: produtos alimentares, veículos automotores, química e metalurgia todas com uma movimentação que no período supera 1 bilhão de dólares. De acordo com os dados da GAZETA MERCANTIL¹⁵ (IDE-GM) apenas veículos automotores e química estariam, dos setores acima, em destaque captando mais que 3 bilhões de dólares cada um. Tal cruzamento, entretanto, é apenas ilustrativo. Seja lá como for, o complexo químico e o de materiais de transporte, mais especificamente relacionados a veículos automotores e autopeças, tem um forte destaque na captação de IDE, o que pode acabar por nos caracterizar no longo prazo, a nos especializarmos nestes tipos de produto no comércio internacional, dado o ciclo do investimento de Vernon, além de serem a mola propulsora desta pequena expansão econômica, juntamente com a forte restruturação que passam todos os setores, não sendo eles exceção a este

¹⁵ A metodologia de classificação tentou seguir a classificação adotada pelo Banco Central no relatório do FIRCE, mas esta jamais deve ser tida como fiel aos critérios deste último o que causará enorme erro na análise destes dados. De qualquer forma, há o problema do viés na veiculação de notícias com relação aos setores da economia, o que favorece mais ainda o não cruzamento destes dados.

movimento. Tal fato não exclui a possibilidade de estes aumentarem o coeficiente de importação da economia, o que já é previsto pelo próprio IDE, que em geral é intensivo em importações, além de sua motivação vir a ser a ocupação de mercado interno, causando sobre o país um efeito complexo demais para ser analisado aqui em termos de nova inserção internacional e resultado final no Balanço de Pagamentos; tal idéia deve ser tomada com muito cuidado para não se chegar a conclusões inconsistentes sobre o assunto.

Surgem fatos curiosos como a mudança de posição que existe para determinados setores. Quando se muda de universo de pesquisa, Produtos alimentares caem vertiginosamente na participação do IDE segundo as notícias de jornal, enquanto que um movimento inverso ocorre com material elétrico e de comunicação que sobe para alcançar o quarto lugar segundo as notícias de jornal, num patamar de investimento total no setor e 4,2 milhões de dólares, enquanto que no período 95/91 este chega a apenas 0,75 bilhões, somando-se o IDE ao reinvestimento. Tal curiosidade deve permanecer, a princípio oculta, dado que esta comparação de dados entre fontes tão diferentes de veiculação sobre o mesmo assunto, além de ser extremamente perigosa, poderá fundamentar conclusões inconsistentes. As afirmações que se seguem sobre o assunto, aqui e nos próximos dois parágrafos, se fundamentam mais no senso comum sobre o assunto entre os economistas do que nesta comparação vista como imprudente. Sua lógica é a de tentar caracterizar movimentos de IDE dado o senso comum, ilustrada pelas fontes de dados disponíveis.

Ainda que estas características tenham sido fruto dos problemas que os

dados apresentam e já foram aqui discutidos, é necessário lembrar que o setor de produtos alimentares foi objeto de um movimento maior de fusões e aquisições, além de ter sido bastante atingido pela concorrência internacional, o que nos convence que o sentido do IDE é muito mais reestruturador do que expansivo aqui. Na outra ponta, temos que o IDE parece se comportar com um componente expansivo fortemente ligado à cadeia produtiva. Assim, grandes investimentos já comentados em infra-estrutura e em serviços de utilidade pública, poderiam motivar a indústria de material elétrico a acompanhar esta expansão, que diga-se de passagem é fato recente. Um exemplo claro disto é o setor de autopeças, onde os níveis de proteção efetiva e nominal são dos mais baixos, e ainda assim conseguem captar uma soma grande de investimentos¹⁶, puxados pelos veículos automotores extremamente protegidos e em franca expansão.

A indústria extrativa mineral se encontra em recuperação pois houve uma maior desregulamentação e permissibilidade à entrada de IDE neste setor recentemente, que seja por motivos de demanda interna ou por vantagens comparativas naturais (o Brasil é rico em vários minerais valiosos exceto petróleo), são sempre interessantes para empresas estrangeiras dentro da ótica da concorrência internacional conquistar mercados novos e que estão se abrindo. Laplane & Sarti não vêm grande importância neste setor no atual fluxo de IDE, sendo que este não aparece no universo de sua pesquisa. De qualquer forma, é colocado por eles que uma estratégia *resource seeking* joga papel importante não só neste setor como em outros ramos da indústria, na captação de IDE no Brasil.

¹⁶ De acordo com a GAZETA MERCANTIL, está entre os três setores que captam mais investimento.

Quando procuramos a caracterização dos projetos de investimentos na indústria nos voltamos ao ponto onde foi dito que o investimento nestes setores se encontra com um forte sentido de reestruturação e modernização, face ao novo ambiente criado pela abertura da economia, do que propriamente a um ciclo expansivo industrial de grande porte. Aproximadamente 70% dos projetos de investimento estão abaixo dos 100 milhões de dólares, e mais da metade não chega a cifra de 50 milhões¹⁷.

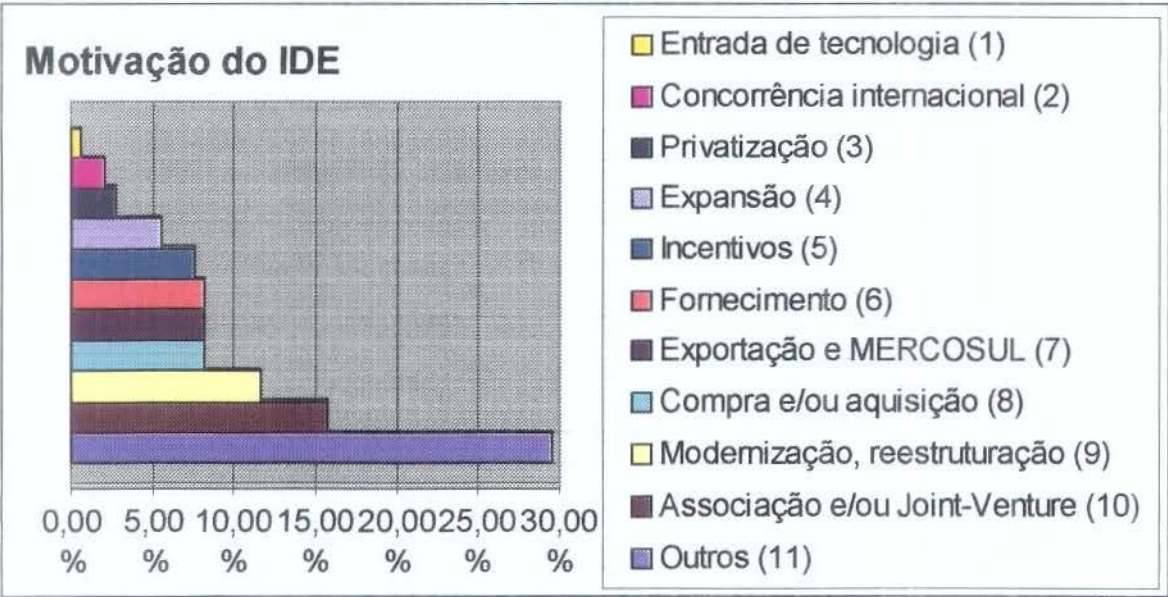
O corte por faixa de valor do projeto de investimento não pode ser visto de forma absoluta, principalmente quando há mudança entre setores e regiões. O fato é que, por não haver a precisão desejada neste sentido, os valores apresentados como fronteira entre os movimentos de reestruturação e expansão apenas apontam para uma característica que, a princípio, não é bem definida, tal como discutida anteriormente, à exceção de poucos setores (e.g.: serviços de utilidade pública). No entanto, ao se observar a distribuição destes projetos de investimento ao longo das faixas de valores, é impossível deixar de observar um objetivo mais, ou menos, pretensioso com relação ao projeto de investimento, conforme cresce o valor do projeto; daí a caracterização na dicotomia reestruturação versus expansão.

Há um quadro resumo sobre as intenções, estratégias ou fatores que motivaram a vinda destes projetos de investimento, o que pode ajudar o leitor a compreender o comportamento do IDE produtivo. Para os projetos catalogados, seu prazo de realização médio pode ser dito de dois anos e meio, e a prazo de realização máximo em torno de cinco anos, sendo qualquer projeto de investimento

¹⁷ Tais dados se referem mais especificamente aos números contidos nas tabelas "Matriz Investimento/Setor – 1", podendo também ser visualizada na tabela "Matriz Investimento/Setor – 2".

fora deste padrão considerado um *outlier*, para o qual deve-se buscar explicações diferentes para sua existência.

Mais uma vez, Laplane & Sarti tocam neste assunto de uma forma mais detalhada, tendo eles passado um questionário aos diretores de grandes empresas multinacionais. Dentro de sua amostra 18 empresas adotam estratégia de exploração do mercado interno e MERCOSUL, 8 empresas são classificadas na estratégia de globalização e regionalização das filiais brasileiras dentro de uma estratégia *efficiency seeking*, e uma única empresa foi caracterizada como tendo a exploração de recursos naturais como a estratégia dominante. O cruzamento de suas informações com as que foram obtidas das notícias da GAZETA MERCANTIL não pode ser tomado de forma absoluta pois um é elaborado a partir de um questionário dirigido a executivos enquanto o outro advém de notícias veiculadas pela imprensa nacional.



Fonte: Gazeta Mercantil

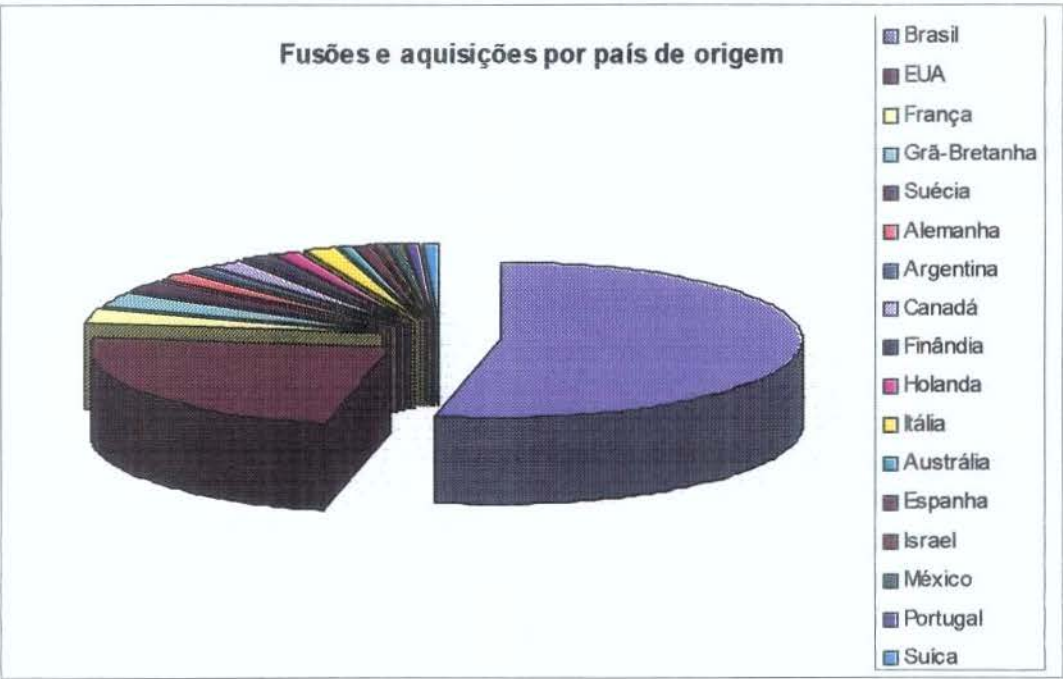
De qualquer forma, destacaria o movimento de associação, compra de ativos industriais, fusão, privatização, incentivos de qualquer natureza e modernização como motivos para se acreditar que se passa por um processo de reestruturação forte no IDE. Os motivos como expansão, exportação e/ou MERCOSUL, concorrência, fornecimento serão, por sua vez, motivos para se acreditar em uma expansão de pequeno porte trazida pelo IDE, que acompanha este grande processo reestruturador. O universo se refere a projetos tanto da indústria como em serviços ou agricultura, mas o número destes dois últimos é muito pequeno quando comparado ao primeiro, sendo ambos englobados na classificação *outros*. Este universo, entretanto, não corresponde ao total de notícias apresentadas, mas sim à parte delas que, por um acaso se verificou alguma informação importante, a qual foi escrita na coluna de observações e que pode ser acessada no anexo estatístico deste trabalho onde constará a tabela confeccionada com base nas informações disponíveis na GAZETA MERCANTIL sobre a movimentação de empresas estrangeiras.

Diremos, agora, uma palavra sobre associação entre empresas nacionais e estrangeiras. Tal fato é bastante comum num processo de reestruturação econômica, e sendo a indústria em geral caracterizada por este processo juntamente com a movimentação de empresas estrangeiras, será mostrado aqui uma fonte alternativa para se melhor compreender este processo.

A GAZETA MERCANTIL, durante os meses pesquisados, forneceu um quadro de fusões e aquisições de empresas. Tal quadro estará juntamente com as notícias deste jornal no anexo estatístico e aqui será apresentado um gráfico onde

se observa o movimento de fusões da indústria nacional e a participação dos diversos países nele. Ver-se-á que o movimento de fusões e aquisições tem caráter mais nacional que internacional, com algum destaque para os EUA como país estrangeiro neste processo.

A compra destes ativos nacionais é feita geralmente com alta participação acionária. Mais de 60 destes se realizam com participação acionária acima de 50. Novamente, os valores destas transações não são de grande vulto sendo que mais de 80 delas se situam abaixo de cem milhões de dólares. Outro fato a destacar sobre isto é que as empresas geralmente omitem o valor de suas transações quando divulgadas publicamente.



Fonte: Gazeta Mercantil.

A distribuição espacial deste IDE seja ele considerado expansivo, ou

restruturador, não indica nenhuma desconcentração regional do investimento nacional, até pelo seu tamanho, pois não se considera aqui que estamos vivendo nenhum grande ciclo expansivo, com exceção aos serviços em especial os de utilidade pública, mas especialmente porque a concentração dos projetos se dá na região centro-sul. Sendo esta região a que contém a base da indústria nacional, parece razoável acreditar que ela seja alvo deste fluxo de IDE que é fortemente restruturador, a despeito de coexistir alguma expansão de capacidade.

Entretanto, as empresas estrangeiras que investem no Brasil devido a um movimento expansivo poderiam procurar regiões diferentes para seus projetos mas isto não parece estar acontecendo de forma geral e marcante. Sobre a alocação espacial do IDE no país falaremos, em breve, na próxima seção.

Para a indústria, pode-se fazer um paralelo com a situação do IDE quando se verifica a origem: são os tradicionais investidores como EUA, Alemanha, França, Itália, Japão entre outros. Estes, principalmente, estão vindo para o Brasil com um forte sentido restruturador. Estes países citados são os que possuem o maior valor de ativos fixos no país. Países como Argentina, Portugal ou outros com quem o Brasil tem recentemente mantido um esforço ou compromisso de estreitar as suas relações econômicas em termos de comércio exterior ocupam um lugar de destaque e nestes deve-se encontrar parte do IDE que entra motivado pelo recente crescimento da economia, sem porém deixar de mencionar que os investidores tradicionais também participam deste movimento. Para isto, basta verificar o cruzamento das informações com respeito a setores e país de origem e concluiremos que os setores em expansão (material de transporte, química e

material elétrico e de comunicações) estão intimamente ligados a estes investidores tradicionais.

Matriz Investimento/ País – 1	Até US\$ 10	De US\$ 10 a 50	De US\$ 50 a 100	De US\$ 100 a 500	De US\$ 500 a 1.000	Acima de US\$ 1.000	Total
EUA	10,14	13,18	5,41	7,09	0,68	1,01	37,50
Alemanha	3,72	3,72	0,68	1,35	0,68		10,14
França	2,36	1,69	1,35	3,04	1,69		10,14
Itália	2,36	2,03	0,68	1,69	1,35		8,11
Japão	0,68	3,04	0,68	1,35		0,34	6,08
Inglaterra	0,34	1,01	1,35	2,03	0,34		5,07
Coréia	0,34	1,35	1,35	0,68	0,68		4,39
Argentina	1,35	0,68	1,01	0,34			3,38
Suécia	1,01	2,36					3,38
Holanda	0,68	0,34	0,68	0,34			2,03
Portugal		1,35		0,68			2,03
Canadá	0,34	0,68		0,34			1,35
Suíça	1,35						1,35
Bélgica		0,34	0,34	0,34			1,01
Rep. Tcheca		0,34		0,68			1,01
Austrália	0,34			0,34			0,68
Chile				0,34	0,34		0,68
Áustria				0,34			0,34
Dinamarca					0,34		0,34
Espanha		0,34					0,34
Finlândia				0,34			0,34
Taiwan	0,34						0,34
Total	25,34	32,43	13,51	21,28	6,08	1,35	100

Fonte: IDE-GM

Acreditando que os setores como Química, Material de transporte, seja autopeças ou veículos automotores, e Material elétrico e de comunicações sejam os mais importantes diante do movimento total do IDE na indústria (isto de acordo com os dados de IDE-GM), irei fazer comentários com maiores detalhes sobre estes ramos da indústria.

Laplane & Sarti destacam o setor automotivo (veículos automotores e autopeças) como o maior captador de IDE com US\$ 7,5 bilhões de dólares, seguidos de eletrônica com US\$ 2,8 e química/farmacêutica com US\$ 1,3 bilhões de

dólares. Segue-se por ordem decrescente de valor alimentos e bebidas, cimento/gesso embalagens, eletrodomésticos e higiene e limpeza, todos com menos de 1 bilhão de dólares captados.

O setor de Química, que inclui produtos medicinais e farmacêuticos, além dos tradicionais produtos químicos básicos, derivados de petróleo e tintas, verniz e laca, apresenta uma relativa homogeneidade da dispersão dos valores de investimento, não ultrapassando o valor de 500 milhões de dólares por projeto de investimento; a bem da verdade este setor se encontra muito próximo de um sentido reestruturador nestes projetos, participando também do movimento expansionista com menor força. Os dados contidos na tabela “Matriz Investimento/Setor – 2” demonstram esta afirmação, tomando-se como fronteira a cifra de 100 milhões de dólares, para a caracterização entre expansão e reestruturação. A sua localização regional vem a confirmar este fato dado que São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul são os principais captadores de IDE-Química, tendo a Bahia alguma importância devido ao seu pólo petroquímico. As fontes de origem do IDE-Química são as mais tradicionais possíveis com EUA, França e Alemanha sendo seu principal destaque fazendo-se uma pequena referência à Suécia, onde o IDE-Química detém grande importância dentro dos fluxos de IDE com origem neste país (refere-se à tabela “Matriz País/Setor – 3”).

O setor de Material de transporte, subdividido aqui em veículos automotores e autopeças, deve ser o mais dinâmico quando dividimos o IDE por setores, dado a história recente do desenvolvimento brasileiro. A sua faixa de investimento por projeto é alta, mais particularmente em veículos automotores do que em autopeças.

Tomando-se novamente a faixa de 100 milhões de dólares como a fronteira entre os movimentos de expansão e reestruturação, nota-se que o setor de autopeças não é tão dinâmico em termos de movimentação de capitais e projetos quanto a produção de veículos automotores. Ocorre que o processo de abertura neste setor, mais particularmente no que diz respeito à tarifas de comércio exterior, penalizou mais autopeças que a montagem final do veículo considerando-se os atuais níveis de proteção nominal e efetiva nestes setores em relação aos antigos níveis pré-abertura. Há, porém, um forte elo entre estes setores, de forma que, existindo uma complementaridade na cadeia produtiva, o dinamismo dos veículos automotores puxa autopeças para um ciclo expansionista, ainda que esta tenha que efetuar um movimento reestruturador mais forte que veículos automotores. Sua distribuição espacial no país, ainda que seja mais dispersa que em épocas anteriores ainda é bastante concentrada no centro-sul do país, tendo São Paulo perdido alguma participação neste movimento, mas ainda ocupando posição de destaque, principalmente em autopeças. As fontes de origem do IDE - Material de transporte são os investidores tradicionais sendo que em autopeças os EUA ocupam a liderança, com quase metade dos projetos neste sub-setor, sendo o IDE em veículos automotores mais disperso entre os países com relativo predomínio da CEE e alguma importância para Japão e Coreia.

Material elétricos e de comunicação apresenta uma frequência bimodal quando dividimos os seus projetos de investimento por faixa de valor: a imensa maioria se concentra na faixa até 50 milhões, existindo uma segunda faixa entre 100 e 1.000 milhões de dólares onde se concentram os grandes projetos de expansão

nesta área. Assim como havia uma relação de complementaridade entre autopeças e veículos automotores, esta existe entre Material elétrico e de comunicação e Serviços de utilidade pública, o qual já vimos se encontra em franca expansão. Apesar da grande frequência de projetos pequenos e devido à existência desta complementaridade, podemos afirmar que este setor está começando um ciclo expansivo tal como o setor de Material de transporte, fato que pode ser visualizado nesta distribuição bimodal de projetos de investimento por faixa de valor. Sua distribuição geográfica é ainda bastante concentrada em São Paulo e Zona Franca de Manaus, denotando um forte movimento reestruturador, ainda que se visualize o início de um ciclo expansivo. Sua fonte resume-se a EUA, Japão e Coréia, com a CEE completando este quadro com menor participação.

2.4 A geografia nacional do IDE; comportamento por estados da federação e regiões.

Primeiro, é necessário dizer que não é fácil fazer esta caracterização a qual pode vir a ser falha se não tomarmos o devido cuidado. Digo isto porque, aqui, estamos trabalhando apenas com a base de dados fornecida pelas notícias de jornal, uma vez que não há fonte oficial de dados para um cruzamento, mesmo que esta seja feita em condições precárias, como ocorreu anteriormente.

Apesar de ter dito que não havia razões para acreditar em um viés na divulgação de notícias a respeito do IDE em seu comportamento regional ou mesmo por país de origem, um leitor inteligente e atento sabe que, em havendo um viés na

divulgação de notícias por parte da importância investida e do setor que ela atinge, esta pode afetar as duas classificações citadas, desde que a distribuição dos projetos das empresas estrangeiras no espaço nacional não seja uniforme conforme se mude de setor ou varie a importância, danificando desta forma as informações levantadas sobre o IDE por estados da federação.

Para que se faça entender o que foi explicado anteriormente de forma mais clara, irei colocar primeiro aqui a informação a respeito do cruzamento da soma dos valores investidos em cada estado e depois será feita uma breve análise a respeito da microeconomia do IDE quando visto desagregado por unidades da federação, para ao final se chegar a uma conclusão qualitativa sobre este aspecto.

Valor por Estados (em US\$ milhões)				
Estados			Proporção do valor	
	Valor total	Valor por Estados	Total	Por Estados
SP	7.522	7.522	16,82	33,86
RJ	3.902,55	3.902,55	8,73	17,57
MG	3.890,90	3.890,90	8,70	17,51
PR	3.317,50	3.317,50	7,42	14,93
RS	1.569,60	1.569,60	3,51	7,07
BA	742,50	742,50	1,66	3,34
ES	440,80	440,80	0,99	1,98
GO	350	350	0,78	1,58
AM	241	241	0,54	1,08
PE	161	161	0,36	0,72
CE	33	33	0,07	0,15
PA	30	30	0,07	0,14
SC	14	14	0,03	0,06
Multirregional ¹⁸	22.508,40		50,33	
Total	44.723,25	22.214,85	100	100
Fonte: GAZETA MERCANTIL, nov/94 à jun/97				

Quando observamos a distribuição dos investimentos estrangeiros por

¹⁸ Maiores detalhes sobre este, deve-se consultar no Anexo Estatístico deste trabalho, o quadro de investimentos multirregionais.

unidades da federação temos que São Paulo é o estado que recebe o maior valor investido total da ordem de 7,5 bilhões de dólares que correspondem a algo em torno de 45% dos projetos de investimento estrangeiros no Brasil, fato visualizado em qualquer das tabelas disponíveis, mais particularmente na "Matriz Investimento/Estado – 1", linha "SP", coluna "Total", apresentada logo a seguir. Interessante verificar que para este estado não há registro de nenhum investimento com cifras acima de 500 milhões de dólares. Deste total de projetos, cerca de 70 estão abaixo de 50 milhões de dólares, o que evidencia, mais uma vez o forte caráter de reestruturação do IDE neste estado. Em São Paulo, há uma grande diversidade de projetos de empresas estrangeiras por setor, não se encontrando registros apenas para os seguintes setores: fumo, agricultura, metalurgia e calçados. A participação de materiais de transporte, química e material elétrico é de pouco mais da metade dos projetos para este estado, que junto com os serviços de utilidade pública devem explicar a faixa de investimentos neste estado superior a cem milhões. Os norte-americanos são os campeões de investimento neste estado, sendo a sua participação superior a 40 dos projetos de empresa estrangeiras ali¹⁹.

Matriz Investimento/ Estado – 1	Até US\$ 10	De US\$ 10 a 50	De US\$ 50 a 100	De US\$ 100 a 500	De US\$ 500 a 1.000	Acima de US\$ 1.000	Total
SP	14,34	19,52	6,77	7,17			47,81
MG	1,59	5,98	1,59	4,78	1,20		15,14
RJ	1,99	3,59	0,80	2,79	0,80	0,40	10,36
RS	1,99	1,59	2,39	0,80	0,40		7,17
PR	1,59	0,80	0,80	2,79	0,80		6,77
BA	0,40	1,20		1,99			3,59
AM	0,80	1,59	0,80				3,19

¹⁹ Os EUA são o principal investidor no Brasil enquanto país, embora a CEE ultrapasse esta importância se fizermos a classificação por blocos. Este país, também é o que detém o maior estoque de IDE no Brasil, o qual tudo leva a crer está, em sua maior parte neste estado.

ES		0,40	0,80	0,40			1,59
PE	0,40	0,80	0,40				1,59
GO		0,40		0,80			1,20
CE	0,40	0,40					0,80
PA		0,40					0,40
SC		0,40					0,40
Total	23,51	37,05	14,34	21,51	3,19	0,40	100

Fonte: IDE-GM

Um outro estado com destaque na recepção de fluxos de IDE produtivo e projetos de investimento de empresas estrangeiras é o Rio de Janeiro (segundo lugar na captação de IDE por valor e terceiro lugar em número de projetos) sendo neste critério derrotado por Minas Gerais (na qual as posições se invertem reciprocamente) embora a diferença em valor do IDE para estes estados não é significativamente grande, principalmente levando em consideração os problemas já mencionados sobre a auferição de valores investidos. Outros destaques individuais são o Rio Grande do Sul e Paraná, devido a sua posição estratégica frente ao MERCOSUL e o Amazonas, por sediar a Zona Franca de Manaus. Aos outros estados, tentar-se-á fazer uma descrição agregada levando-se em consideração a região geográfica pertencente.

Para Minas Gerais, os investimentos que ali chegam são tanto para expandir a sua economia como para reestruturá-la, como aqui se verifica uma parte daquele pequeno ciclo expansivo mencionado. Algo parecido ocorre com o Rio de Janeiro, que mantém a mesma distribuição dos valores do investimento de cada projeto. Em ambos, é forte a presença de projetos na faixa entre 10 e 50 milhões de dólares e na faixa entre 100 e 500. Os cariocas conseguem captar projetos na faixa acima de 1 bilhão de dólares. Quando se faz a distinção por setores, nota-se que Minas se

inclina para a captação da indústria extrativa mineral e de materiais de transporte, enquanto que no Rio é forte a captação em projetos de química e serviços de utilidade pública. Há também uma diferenciação quanto a fonte de captação de IDE: os cariocas tem os norte-americanos como fonte dos seus projetos enquanto que os mineiros são mais ligados à CEE em especial, Itália, Alemanha e também ao Japão.

Matriz País/Estado – 1	SP	MG	RJ	RS	PR	BA	AM
EUA	19,41		4,22	1,69	0,84	2,95	0,42
Alemanha	4,22	1,27	1,69	2,11	0,84		
França	2,95	2,53	0,84	0,42	1,27		
Itália	2,95	3,80	0,42		0,84		0,42
Japão	4,22		0,42	0,42	0,42		2,11
Inglaterra	1,69	1,27	1,27	1,69	0,42		
Espanha	0,42	4,22					
Suécia	2,53	0,84			1,27		
Argentina	0,42	0,42		0,84	0,42		
Coréia	1,27						0,84
Holanda	1,27						
Canadá	0,84	0,42					
Portugal	0,84			0,42	0,42		
Suíça	1,27		0,42				
Bélgica	0,84	0,42					
Taiwan						0,84	
Austrália							
Austria						0,42	
Chile			0,42				
Noruega	0,42						
Rep. Tcheca						0,42	
Total	45,57	15,19	9,70	7,59	6,75	4,64	3,80

Fonte:IDE-GM

Matriz País/Estado – 1	PE	ES	GO	CE	PA	SC	Total
EUA	0,42		0,42	0,42			30,80
Alemanha		0,42					10,55
França	0,42						8,44
Itália							8,44
Japão		0,42	0,42				8,44
Inglaterra							6,33
Espanha							4,64
Suécia							4,64
Argentina	0,84				0,42		3,38
Coréia		0,42				0,42	2,95

Holanda	0,84						2,11
Canadá			0,42				1,69
Portugal							1,69
Suíça							1,69
Bélgica							1,27
Taiwan							0,84
Austrália		0,42					0,42
Áustria							0,42
Chile							0,42
Noruega							0,42
Rep. Tcheca							0,42
Total	2,53	1,69	1,27	0,42	0,42	0,42	100

Fonte: IDE-GM

Paraná e Rio Grande do Sul se diferem pela faixa do investimento recebido, sendo que no Paraná mais da metade dos investimentos é acima de cem milhões e para os gaúchos a situação se inverte: mais de 80% dos investimentos estão abaixo deste valor. Em relação a setores, fumo e autopeças predominam no Rio Grande e materiais de transporte no Paraná. Como a indústria de fumo não é tão dinâmica quanto o complexo de transportes, fica em parte explicada a desvantagem que os gaúchos tem em relação aos paranaenses. No Rio Grande predominam investimentos alemães e norte-americanos, e no Paraná os europeus respondem por mais da metade dos projetos.

A Zona Franca de Manaus, que aqui aparece como Amazonas, deve ser a que forneceria as melhores condições para a caracterização dos fluxos de IDE produtivo na década atual, pois a indústria que cresceu baseada no forte protecionismo nacional podia, ali, encontrar uma válvula de escape para suas importações. Seria esperado que ali o movimento de reestruturação fosse forte, quando as vantagens comparativas de Manaus se estendessem para o resto do

país. Não à toa, não se registrou nenhum projeto de investimento acima de cem milhões. Autopeças (mais especificamente relativo à motocicletas) e diversos²⁰ constituem a fonte de metade dos projetos que serão ali investidos. O Japão é o principal empreendedor da zona franca com mais da metade dos projetos, sendo a Coréia²¹ o segundo país com participação em projetos.

Para as outras regiões, o IDE parece ter legado um relativo esquecimento, com honrosa exceção para Bahia e Pernambuco, grandes centros consumidores do nordeste, que captam parcialmente algum filete deste investimento de propósito expansivo. Os investimentos nestas outras regiões tendem a se concentrar em áreas e setores que apresentem vantagem comparativa local, em geral mineração ou manufaturados de pouca elaboração com alguma participação para agricultura e serviços. A distribuição da origem do IDE para eles é parecida com a que tem o Brasil como um todo: forte presença norte-americana superada pelos europeus quando vista em bloco (CEE).

Esta caracterização espacial do IDE mostra que o fator de atração maior ainda é a proximidade do mercado consumidor, pois este entra no país com o intuito claro de ocupar mercados novos ou importantes diante da concorrência internacional que as empresas estrangeiras travam entre si. Isto, em parte, explica a entrada de capital devido ao pequeno ciclo expansivo pós-estabilização econômica e frente a um quadro novo de economia aberta, ao qual as empresas estrangeiras brasileiras não estavam acostumadas.

²⁰ São, geralmente, bens de consumo que, duráveis ou não, historicamente ali se instalaram.

²¹ Neste trabalho estaremos sempre nos referindo a Coréia do Sul como Coréia, pois é com quem o Brasil tem um efetivo relacionamento econômico.

3. Conclusão

A caracterização do Investimento Direto Estrangeiro para o Brasil dos anos noventa, sob o signo da abertura econômica, não consegue, neste trabalho, obter em precisão, o que ganha em levantamento de informações. Podemos inclusive ir um pouco mais longe e dizermos que, uma ruptura radical em termos de modelo de desenvolvimento, tal como a passagem de um modelo de substituições de importação para um modelo de desenvolvimento baseado numa economia aberta como se pretende, terá uma influência muito maior nos fluxos de IDE do que possa se imaginar inicialmente. Isso torna impossível em um curto espaço de tempo, como uma década ou algo parecido, imaginarmos como será o padrão dos fluxos de IDE nesta nova fase de desenvolvimento que o Brasil pretende entrar. Dessa forma, tudo o que será dito aqui refere-se aos primeiros movimentos do IDE frente a um quadro econômico diferente daquele a que estava acostumado; seguem-se, então, algumas conclusões importantes sobre o IDE em seu novo ambiente econômico.

O primeiro passo é admitirmos que a reestruturação, de uma forma geral, é uma característica forte dele. Tal fato deve estar ligado às mudanças que a abertura econômica introduziu na estrutura da concorrência existente nos diversos mercados citados. De alguma forma, esta reestruturação sacrifica o dinamismo econômico, como fica evidente neste primeiro momento. Tal fato não ocorrerá apenas em mercados onde, por razões especiais, se encontram num processo de expansão que destoa do resto da economia brasileira, tal como serviços de utilidade pública, por uma deficiência histórica de sua oferta, e no setor automotivo, mais

especificamente a produção de veículos automotores, que goza de um nível razoável de proteção e incentivos, que outros setores não tem.

A reestruturação, por sua vez, não significa necessariamente estagnação, em termos de desinteresse da comunidade de empresas transnacionais com relação ao Brasil, embora fique evidente que a ousadia dos investidores não é grande, em termos de projetos vultosos, e que estes tem uma postura bastante defensiva em suas estratégias iniciais. Serão necessários maiores desdobramentos da evolução da economia brasileira para que se possa correlacionar os fluxos de IDE, com fatores (positivos ou negativos) ligados à dinâmica de crescimento e desenvolvimento brasileira.

Os fluxos de IDE não chegam a ser pequenos, quando vistos na sua totalidade, e embora as fontes sejam divergentes nesta parametrização, o total de IDE tem a sua importância, seja no Balanço de Pagamentos ou no total da formação de capital nacional, embora esta não possa ser considerada crucial. Este ponto retoma a afirmação do parágrafo anterior aos efeitos de longo prazo do IDE sobre o Brasil.

A fase inicial de resposta do IDE ao seu novo ambiente não nos chama grande atenção no que diz respeito às fontes deste (país de origem), ou mesmo sua localização, a qual, apesar de não termos séries históricas a serem comparadas, não evidenciam grandes mudanças na geografia econômica brasileira. Isto pode fazer o leitor se indagar se realmente há mudança no padrão do IDE na década atual, pergunta que pode ser respondida positivamente observando-se a motivação deste assim como, ainda que em menor escala, a sua alocação em

setores e ramos da economia.

A grande pergunta que surge deste trabalho não será facilmente respondida: onde esta reestruturação nos levará ? As informações iniciais nos dão conta de que a racionalização do trabalho, o aumento do coeficiente importado nos insumos e a desverticalização, são alguns dos fatos presentes e até desejados pelos mentores do processo de abertura econômica. Este quadro tem limitações quase que físicas na sua continuação e por isso não deve ser tomado como tendência de longo prazo. Este deverá estar presente na estratégia das empresas transnacionais, das quais se espera uma incorporação maior do componente *efficiency seeking* em suas operações no Brasil e MERCOSUL.

4. Bibliografia

BARROS, O. Oportunidades abertas para o Brasil face aos fluxos globais de investimento de risco e de capitais financeiros nos anos 90. Campinas: UNICAMP.IE.NEIT, 1994.

KUME, H. O Plano Real e as mudanças na estrutura tarifária aduaneira. Revista Brasileira de Comércio Exterior, n. 48, jul/ago/set 1996.

MESQUITA MOREIRA, M. ; CORRÊA, P. G. Abertura Comercial e Indústria: o que se pode esperar e o que se vem obtendo. Rio de Janeiro: BNDES. Departamento Econômico, 1996. (Texto para Discussão, n. 49)

LAPLANE, M. F. ; SARTI, F. Investimento Direto Estrangeiro e a retomada do crescimento sustentado nos anos 90. Economia e Sociedade, Campinas, v. 8, p. 143-181, jun 1997.

BANCO CENTRAL. Boletim do Banco Central (suplemento estatístico). Brasília, março 1997.

GOTTSCHALL, C. Serviços captam mais investimentos estrangeiros. CONJUNTURA & PLANEJAMENTO, Salvador, SEI, n. 36, mai 1997.

POSSAS, M. L. Empresas Multinacionais e Industrialização no Brasil. In: BELLUZZO, L. G. M. ; COUTINHO, R. Desenvolvimento Capitalista no Brasil. n. 2, p. 9-37 , Campinas, 1983.

FRANCO, G. H. B. Direct Investment in Brazil: its role in adjustment and emerging issues. PUC/RJ, Departamento de Economia (Texto para discussão n. 178), Rio de Janeiro, out 1987.

FRITSCH, W. ; FRANCO, G. H. B. Investimento Direto: Teoria e Evidência Empírica. PUC/RJ, Departamento de Economia (Texto para discussão n. 185), Rio de Janeiro, jan 1988.



5.Anexo Estatístico

Segue-se aqui as tabelas restantes de tipo - 2 e - 3, que são transformações das tabelas tipo - 1 contidas ao longo do texto.

Matriz Investimento/Setor - 3	Até US\$ 10	De US\$ 10 a 50	De US\$ 50 a 100	De US\$ 100 a 500	De US\$ 500 a 1.000	Acima de US\$ 1.000
Agricultura	2,53			1,41		
Bebidas		2,73	2,33	7,04		
Borracha		0,91		1,41		
Celulose, papel e papelão				1,41		
Fumo			6,98			
Ind. Extr. Mineral	1,27	5,45		4,23		
Mat. de transp. - Autopeças	11,39	20	11,63	9,86	16,67	25
Mat. de transp. - Veic. Autom.	1,27	3,64	6,98	21,13	38,89	25
Mat. Elétr. e de com.	10,13	13,64		2,82	5,56	
Mecânica	11,39	2,73	2,33		5,56	
Prod. Alimentares	5,06	1,82	4,65	4,23		
Serviços	10,13	8,18	6,98	4,23	5,56	
Serviços de ut. Públ.	5,06	1,82	4,65	7,04	22,22	50
Têxtil	5,06	1,82		2,82		
Total - Diversos	17,72	9,09	23,26	8,45	5,56	
Total - Química	13,92	23,64	23,26	15,49		
Transf. de min. Não-metálicos	3,80	4,55	4,65	8,45		
Vest., calçados e artef. de tec.	1,27		2,33			
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte:IDE-GM

Matriz Investimento/Setor - 2	Até US\$ 10	De US\$ 10 a 50	De US\$ 50 a 100	De US\$ 100 a 500	De US\$ 500 a 1.000	Acima de US\$ 1.000	Total
Agricultura	66,67			33,33			100
Bebidas		33,33	11,11	55,56			100
Borracha		50		50			100
Celulose, papel e papelão				100			100
Fumo			100				100
Ind. Extr. Mineral	10	60		30			100
Mat. de transp. - Autopeças	19,15	46,81	10,64	14,89	6,38	2,13	100
Mat. de transp. - Veic. Autom.	3,23	12,90	9,68	48,39	22,58	3,23	100
Mat. Elétr. e de com.	30,77	57,69		7,69	3,85		100

Mecânica	64,29	21,43	7,14		7,14		100
Prod. Alimentares	36,36	18,18	18,18	27,27			100
Serviços	33,33	37,50	12,50	12,50	4,17		100
Serviços de ut. Públ.	21,05	10,53	10,53	26,32	21,05	10,53	100
Têxtil	50	25		25			100
Total – Diversos	34,15	24,39	24,39	14,63	2,44		100
Total – Química	18,97	44,83	17,24	18,97			100
Transf. de min. Não-metálicos	18,75	31,25	12,50	37,50			100
Vest., calçados e artef. De tec.	50		50				100

Fonte: IDE-GM

Matriz Investimento/País –2	Até US\$ 10	De US\$ 10 a 50	De US\$ 50 a 100	De US\$ 100 a 500	De US\$ 500 a 1.000	Acima de US\$ 1.000	Total
EUA	27,03	35,14	14,41	18,92	1,80	2,70	100
Alemanha	36,67	36,67	6,67	13,33	6,67		100
França	23,33	16,67	13,33	30	16,67		100
Itália	29,17	25	8,33	20,83	16,67		100
Japão	11,11	50	11,11	22,22		5,56	100
Inglaterra	6,67	20	26,67	40	6,67		100
Coreia	7,69	30,77	30,77	15,38	15,38		100
Argentina	40	20	30	10			100
Suécia	30	70					100
Holanda	33,33	16,67	33,33	16,67			100
Portugal		66,67		33,33			100
Canadá	25	50		25			100
Suíça	100						100
Bélgica		33,33	33,33	33,33			100
Rep. Tcheca		33,33		66,67			100
Austrália	50			50			100
Chile				50	50		100
Áustria				100			100
Dinamarca					100		100
Espanha		100					100
Finlândia				100			100
Taiwan	100						100

Fonte: IDE-GM

Matriz Investimento/País –3	Até US\$ 10	De US\$ 10 a 50	De US\$ 50 a 100	De US\$ 100 a 500	De US\$ 500 a 1.000	Acima de US\$ 1.000
EUA	40	40,63	40	33,33	11,11	75
Alemanha	14,67	11,46	5	6,35	11,11	
França	9,33	5,21	10	14,29	27,78	
Itália	9,33	6,25	5	7,94	22,22	
Japão	2,67	9,38	5	6,35		25
Inglaterra	1,33	3,13	10	9,52	5,56	

Coréia	1,33	4,17	10	3,17	11,11	
Argentina	5,33	2,08	7,50	1,59		
Suécia	4	7,29				
Holanda	2,67	1,04	5	1,59		
Portugal		4,17		3,17		
Canadá	1,33	2,08		1,59		
Suíça	5,33					
Bélgica		1,04	2,50	1,59		
Rep. Tcheca		1,04		3,17		
Austrália	1,33			1,59		
Chile				1,59	5,56	
Áustria				1,59		
Dinamarca					5,56	
Espanha		1,04				
Finlândia				1,59		
Taiwan	1,33					
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte:IDE-GM

Matriz Investimento/ Estado – 2	Até US\$ 10	De US\$ 10 a 50	De US\$ 50 a 100	De US\$ 100 a 500	De US\$ 500 a 1.000	Acima de US\$ 1.000	Total
SP	30	40,83	14,17	15			100
MG	10,53	39,47	10,53	31,58	7,89		100
RJ	19,23	34,62	7,69	26,92	7,69	3,85	100
RS	27,78	22,22	33,33	11,11	5,56		100
PR	23,53	11,76	11,76	41,18	11,76		100
BA	11,11	33,33		55,56			100
AM	25	50	25				100
ES		25	50	25			100
PE	25	50	25				100
GO		33,33		66,67			100
CE	50	50					100
PA		100					100
SC		100					100

Fonte:IDE-GM

Matriz Investimento/Estado – 3	Até US\$ 10	De US\$ 10 a 50	De US\$ 50 a 100	De US\$ 100 a 500	De US\$ 500 a 1.000	Acima de US\$ 1.000
SP	61,02	52,69	47,22	33,33		
MG	6,78	16,13	11,11	22,22	37,50	
RJ	8,47	9,68	5,56	12,96	25	100
RS	8,47	4,30	16,67	3,70	12,50	
PR	6,78	2,15	5,56	12,96	25	
BA	1,69	3,23		9,26		
AM	3,39	4,30	5,56			
ES		1,08	5,56	1,85		
PE	1,69	2,15	2,78			
GO		1,08		3,70		

CE	1,69	1,08				
PA		1,08				
SC		1,08				
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Setor – 2	Total - Química	Mat. de transp. – Autopeças	Total - Diversos	Mat. de transp. - Veic. Autom.	Mat. elétr. e de com.	Serviços
EUA	18,80	14,53	15,38	4,27	6,84	11,97
França	23,53	8,82	8,82	14,71		11,76
Alemanha	38,71	12,90	3,23	9,68	3,23	
Itália	3,85	15,38	15,38	19,23	3,85	
Japão		9,52	9,52	28,57	28,57	
Inglaterra	17,65	5,88				
Suécia	35,71	21,43	21,43		14,29	
Coréia			23,08	38,46	30,77	7,69
Argentina	18,18	27,27				9,09
Holanda			62,50		25	12,50
Chile						
Portugal		16,67			16,67	16,67
Canadá		20	20			
Suíça	20		20			
Austrália						
Bélgica		33,33				
Rep. Tcheca				100		
Taiwan			50			
Dinamarca						
Espanha		100				
Finlândia						
Noruega		100				

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Setor – 2	Serviços de ut. públ.	Transf. de min. não- metálicos	Mecânica	Prod. alimentares	Ind. Extr. Mineral	Bebidas
EUA	5,13	4,27	1,71	5,98	0,85	5,13
França	11,76	2,94		2,94		
Alemanha		6,45	16,13			
Itália	11,54		11,54	7,69		
Japão	9,52			4,76		4,76
Inglaterra		11,76	5,88		23,53	
Suécia			7,14			
Coréia						
Argentina	18,18				9,09	9,09
Holanda						
Chile	100					
Portugal		50				
Canadá			20		40	

Suíça			20	40		
Austrália					66,67	
Bélgica		33,33			33,33	
Rep. Tcheca						
Taiwan						
Dinamarca						100
Espanha						
Finlândia						
Noruega						

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Setor – 2	Têxtil	Fumo	Agricultu ra	Celulose , papel e papelão	Vest., calçados e artef. de tec.	Borracha	Metalurgia	Total
EUA	1,71		1,71	0,85		0,85		100
França	11,76				2,94			100
Alemanha	3,23						6,45	100
Itália	3,85		3,85			3,85		100
Japão					4,76			100
Inglaterra		35,29						100
Suécia								100
Coreia								100
Argentina					9,09			100
Holanda								100
Chile								100
Portugal								100
Canadá								100
Suíça								100
Austrália	33,33							100
Bélgica								100
Rep. Tcheca								100
Taiwan	50							100
Dinamarca								100
Espanha								100
Finlândia				100				100
Noruega								100

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Setor – 3	Total – Química	Mat. de transp. – Autopeças	Total – Diversos	Mat. de transp. - Veic. Autom.	Mat. elétr. e de com.	Serviços
EUA	40,74	40,48	42,86	15,63	32	63,64
França	14,81	7,14	7,14	15,63		18,18
Alemanha	22,22	9,52	2,38	9,38	4	
Itália	1,85	9,52	9,52	15,63	4	
Japão		4,76	4,76	18,75	24	
Inglaterra	5,56	2,38				
Suécia	9,26	7,14	7,14		8	
Coreia			7,14	15,63	16	4,55

Argentina	3,70	7,14				4,55
Holanda			11,90		8	4,55
Chile						
Portugal		2,38			4	4,55
Canadá		2,38	2,38			
Suíça	1,85		2,38			
Austrália						
Bélgica		2,38				
Rep. Tcheca				9,38		
Taiwan			2,38			
Dinamarca						
Espanha		2,38				
Finlândia						
Noruega		2,38				
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Setor – 3	Serviços de ut. públ.	Transf. de min. não- metálicos	Mecânica	Prod. alimentares	Ind. Extr. Mineral	Bebidas
EUA	25	35,71	14,29	53,85	9,09	66,67
França	16,67	7,14		7,69		
Alemanha		14,29	35,71			
Itália	12,50		21,43	15,38		
Japão	8,33			7,69		11,11
Inglaterra		14,29	7,14		36,36	
Suécia			7,14			
Coréia						
Argentina	8,33				9,09	11,11
Holanda						
Chile	29,17					
Portugal		21,43				
Canadá			7,14		18,18	
Suíça			7,14	15,38		
Austrália					18,18	
Bélgica		7,14			9,09	
Rep. Tcheca						
Taiwan						
Dinamarca						11,11
Espanha						
Finlândia						
Noruega						
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Setor – 3	Têxtil	Fumo	Agricultura	Celulose, papel e papelão	Vest., calçados e artef. de tec.	Borracha	Metalurgia
EUA	20		66,67	50		50	

França	40				33,33		
Alemanha	10						100
Itália	10		33,33			50	
Japão					33,33		
Inglaterra		100					
Suécia							
Coréia							
Argentina					33,33		
Holanda							
Chile							
Portugal							
Canadá							
Suíça							
Austrália	10						
Bélgica							
Rep. Tcheca							
Taiwan	10						
Dinamarca							
Espanha							
Finlândia				50			
Noruega							
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: IDE-GM

Matriz Setor/Estado – 3	SP	MG	RJ	RS	PR	AM	BA
Total – Química	19,38	7,32	40,74	10		8,33	37,50
Mat. De transp. – Autopeças	17,05	24,39		25	29,41		
Total – Diversos	15,50	12,20	11,11		11,76	25	25
Mat. Elétr. e de com.	13,18		7,41	5	5,88	25	
Mat. De transp. - Veic. Autom.	4,65	12,20	7,41	5	17,65	8,33	12,50
Transf. de min. Não-metálicos	6,98	2,44	11,11		11,76		
Mecânica	5,43	4,88		10	11,76	8,33	
Serviços	5,43		3,70	10		8,33	
Serviços de ut. Públ.	3,10	2,44	14,81	5			
Ind. Extr. Mineral	0,78	14,63					
Prod. alimentares	3,88			5	5,88	8,33	
Têxtil	2,33	2,44					25
Bebidas	1,55	7,32					
Fumo			3,70	20	5,88		
Agricultura		4,88				8,33	
Metalurgia		4,88					
Celulose, papel e papelão	0,78						
Vest., calçados e artef. De tec.				5			
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: IDE-GM

Matriz Setor/Estado – 3	PE	ES	GO	CE	PA	SC
Total – Química	33,33	25		50		

Mat. de transp. – Autopeças	33,33					
Total – Diversos	33,33					100
Mat. Elétr. e de com.						
Mat. de transp. - Veic. Autom.		25	33,33			
Transf. de min. Não-metálicos						
Mecânica						
Serviços						
Serviços de ut. públ.		25				
Ind. Extr. Mineral		25	33,33		100	
Prod. alimentares						
Têxtil				50		
Bebidas			33,33			
Fumo						
Agricultura						
Metalurgia						
Celulose, papel e papelão						
Vest., calçados e artef. de tec.						
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte:IDE-GM

Matriz Setor/Estado – 2	SP	MG	RJ	RS	PR	AM	BA
Total – Química	51,02	6,12	22,45	4,08		2,04	6,12
Mat. de transp. – Autopeças	50	22,73		11,36	11,36		
Total – Diversos	52,63	13,16	7,89		5,26	7,89	5,26
Mat. Elétr. e de com.	70,83		8,33	4,17	4,17	12,50	
Mat. de transp. - Veic. Autom.	28,57	23,81	9,52	4,76	14,29	4,76	4,76
Transf. de min. Não-metálicos	60	6,67	20		13,33		
Mecânica	50	14,29		14,29	14,29	7,14	
Serviços	63,64		9,09	18,18		9,09	
Serviços de ut. Públ.	36,36	9,09	36,36	9,09			
Ind. Extr. Mineral	10	60					
Prod. alimentares	62,50			12,50	12,50	12,50	
Têxtil	42,86	14,29					28,57
Bebidas	33,33	50					
Fumo			16,67	66,67	16,67		
Agricultura		66,67				33,33	
Metalurgia		100					
Celulose, papel e papelão	100						
Vest., calçados e artef. de tec.				100			

Fonte:IDE-GM

Matriz Setor/Estado – 2	PE	ES	GO	CE	PA	SC	Total
Total – Química	4,08	2,04		2,04			100
Mat. de transp. – Autopeças	4,55						100
Total – Diversos	5,26					2,63	100
Mat. Elétr. e de com.							100
Mat. de transp. - Veic. Autom.		4,76	4,76				100
Transf. de min. Não-metálicos							100

Mecânica							100
Serviços							100
Serviços de ut. públ.		9,09					100
Ind. Extr. Mineral		10	10		10		100
Prod. alimentares							100
Têxtil				14,29			100
Bebidas			16,67				100
Fumo							100
Agricultura							100
Metalurgia							100
Celulose, papel e papelão							100
Vest., calçados e artef. de tec.							100

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Estado – 3	SP	MG	RJ	RS	PR	AM	BA
EUA	42,59		43,48	22,22	12,50	63,64	11,11
Alemanha	9,26	8,33	17,39	27,78	12,50		
França	6,48	16,67	8,70	5,56	18,75		
Itália	6,48	25	4,35		12,50		11,11
Japão	9,26		4,35	5,56	6,25		55,56
Inglaterra	3,70	8,33	13,04	22,22	6,25		
Espanha	0,93	27,78					
Suécia	5,56	5,56			18,75		
Argentina	0,93	2,78		11,11	6,25		
Coréia	2,78						22,22
Holanda	2,78						
Canadá	1,85	2,78					
Portugal	1,85			5,56	6,25		
Suíça	2,78		4,35				
Bélgica	1,85	2,78					
Taiwan						18,18	
Austrália							
Áustria						9,09	
Chile			4,35				
Noruega	0,93						
Rep. Tcheca						9,09	
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Estado – 3	PE	ES	GO	CE	PA	SC
EUA	16,67		33,33	100		
Alemanha		25				
França	16,67					
Itália						
Japão		25	33,33			
Inglaterra						
Espanha						
Suécia						

Argentina	33,33				100	
Coréia		25				100
Holanda	33,33					
Canadá			33,33			
Portugal						
Suíça						
Bélgica						
Taiwan						
Austrália		25				
Áustria						
Chile						
Noruega						
Rep. Tcheca						
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Estado – 2	SP	MG	RJ	RS	PR	AM	BA
EUA	63,01		13,70	5,48	2,74	9,59	1,37
Alemanha	40	12	16	20	8		
França	35	30	10	5	15		
Itália	35	45	5		10		5
Japão	50		5	5	5		25
Inglaterra	26,67	20	20	26,67	6,67		
Espanha	9,09	90,91					
Suécia	54,55	18,18			27,27		
Argentina	12,50	12,50		25	12,50		
Coréia	42,86						28,57
Holanda	60						
Canadá	50	25					
Portugal	50			25	25		
Suíça	75		25				
Bélgica	66,67	33,33					
Taiwan						100	
Austrália							
Áustria						100	
Chile			100				
Noruega	100						
Rep. Tcheca						100	

Fonte: IDE-GM

Matriz País/Estado – 2	PE	ES	GO	CE	PA	SC	Total
EUA	1,37		1,37	1,37			100
Alemanha		4					100
França	5						100
Itália							100
Japão		5	5				100
Inglaterra							100
Espanha							100

Suécia							100
Argentina	25				12,50		100
Coréia		14,29				14,29	100
Holanda	40						100
Canadá			25				100
Portugal							100
Suíça							100
Bélgica							100
Taiwan							100
Austrália		100					100
Áustria							100
Chile							100
Noruega							100
Rep. Tcheca							100

Fonte:IDE-GM

Quadro do Investimentos com Região Definida			
Data	Empresa	País de origem	
23/06/97	ADM	EUA	1
28/11/94	Illycafé	Itália	2
23/05/95	Cargill	EUA	3
24/10/95	Pepsi-Cola	EUA	4
02/05/96	Cargill	EUA	5
18/07/95	Balsa	Argentina	6
09/10/96	Cargill	EUA	7
07/01/97	Pamanco Spal		8
15/04/97	Yakult	Japão	9
30/08/96	Grupo Ibéria	Espanha ?	10
13/06/97	Facit AB	Suécia	11
15/04/97	Pechiney	França	12
06/06/95	Standard Products	EUA	13
23/04/97	Augros	França	14
11/05/95	Dong Bang Medical Suplies	Coréia	15
05/06/95	Fischer-Rosemount	EUA	16
17/02/95	Proctor & Gamble	EUA	17
03/06/97	Owens Corning	EUA	18
13/04/95	Rheem-Graham	EUA	19
02/05/97	Pirelli Cabos	Itália ?	20
26/04/96	Sanyo	Japão	21
22/03/95	De' Longhi	Itália	22
18/04/97	Daewoo	Coréia	23
15/07/96	Latapack-Ball	EUA	24
24/05/96	Fei Yi, Chiuan Jonq	Taiwan	25
26/09/95	America National Can	EUA	26
04/08/95	Black & Decker	EUA	27
20/12/95	Phillips Components	Holanda	28
26/04/96	Eletrolux	Suécia	29
24/10/95	Tupperware	EUA	30
25/03/96	Zenith	EUA, Coréia	31
26/12/95	Le Son	França	32
15/04/97	Seiko Epson	Japão	33
26/07/95	Polti	Itália	34
03/06/97	Polti	Itália	35
20/12/95	Phillips Components	Holanda	36
29/04/96	BS Continental	Inglaterra ?	37
13/10/96	Melroni Eletrodomestici	Itália	38
04/01/96	International Paper/Toga	EUA	39
26/09/95	Latapack-Ball	EUA	40
20/12/95	Phillips Components	Holanda	41
04/12/95	Kodak	EUA ?	42
22/03/96	Avery Dennissom	EUA	43
14/09/95	Sylvania	Suíça	44
30/01/97	Gessy Lever	Holanda	45
11/09/96	Stafford-Miller	EUA	46
06/03/97	Bradford Soap Works	EUA	47
12/06/96	Kolynos	EUA	48
22/11/95	Phillip Morris	Inglaterra	49
12/01/96	Souza Cruz	Inglaterra	50
26/03/97	Souza Cruz	Inglaterra	51
17/07/96	Phillip Morris	Grã-Bretanha	52
07/05/96	Souza Cruz	Inglaterra	53

Região	Importância (em US\$ milhões)	
BA Ilhéus	10	1
MG Patrocínio	2	2
MG Triângulo Mineiro	300	3
GO Goiânia	450	4
MG	25	5
MG Contagem	70	6
MG Uberlândia	50	7
SP Jundiaí	20 ou 25	8
SP Lorena		9
SP Guarapuava	35	10
MG Belo Horizonte, MG Juiz de Fora		11
MG Extrema		12
MG Varginha	25	13
PR Maringá	8	14
SC	14	15
SP Barueri	5	16
SP Louveira	100	17
SP Rio Claro	32	18
SP São Paulo	3	19
SP Sorocaba	25	20
AM Manaus	20	21
AM Manaus	1	22
AM Manaus	100	23
BA Aratu	105	24
BA Aratu	150	25
MG	90	26
MG Uberaba	15	27
PE Recife	50	28
PR	500	29
RJ	80	30
RJ Rio de Janeiro	10	31
SP	8	32
SP		33
SP Araras	15	34
SP Araras	25	35
SP Caçapava	70	36
SP Hortolândia	650	37
SP Itú	75	38
SP Itú	5	39
SP Jacareí	90	40
SP São José dos Campos	210	41
SP São José dos Campos	40	42
SP Vinhedo	10	43
SP Vinhedo	2	44
PE Recife	15	45
RJ Rio de Janeiro	30	46
SP Araras	4	47
SP São Bernardo do Campo	10	48
PR	100	49
RJ	200	50
RS Cachoeirinha	580	51
RS Santa Cruz do Sul	227	52
RS Santa Cruz do Sul	81	53

Setor	Produto	
Agricultura	Cacau	1
Agricultura	mudas cafeeiras de alta qualidade	2
Agricultura		3
Bebidas	bebida, refrigerantes	4
Bebidas	ácido cítrico	5
Bebidas	refrigerantes	6
Bebidas	ácido cítrico	7
Bebidas	refrigerantes e embalagens	8
Bebidas	leite fermentado	9
Celulose, papel e papelão	papel reciclado	10
Diversos - ?	produtos para escritórios	11
Diversos - ?	latas de alumínio	12
Diversos - ?	sistema de vedações	13
Diversos - ?	tampas para embalagens para perfumes	14
Diversos - ?	suprimentos hospitalares descartáveis	15
Diversos - ?	instrumentos de temperatura e pressão, válvulas	16
Diversos - ?	higiene, limpeza, beleza pessoal, alimentação	17
Diversos - ?	fibras de vidro	18
Diversos - ?	embalagens plásticas para sucos	19
Diversos - ?	fibras ópticas	20
Diversos - cons. doméstico	videocassetes, TV, microondas	21
Diversos - cons. doméstico	ar-condicionados, aquecedores e outros	22
Diversos - cons. doméstico	eletroeletrônicos e eletrodomésticos	23
Diversos - cons. doméstico	latas de alumínio para bebidas	24
Diversos - cons. doméstico	guarda-chuvas, ventiladores	25
Diversos - cons. doméstico	latas	26
Diversos - cons. doméstico	ferramentas elétricas De Walt	27
Diversos - cons. doméstico	monitores para TV	28
Diversos - cons. doméstico		29
Diversos - cons. doméstico	embalagens para alimentos	30
Diversos - cons. doméstico	videocassetes	31
Diversos - cons. doméstico	agulhas para disco	32
Diversos - cons. doméstico	impressoras	33
Diversos - cons. doméstico	eletrodomésticos Vaporetto	34
Diversos - cons. doméstico	condicionadores de ar	35
Diversos - cons. doméstico	lâmpadas	36
Diversos - cons. doméstico	freezers e refrigerantes	37
Diversos - cons. doméstico	máquinas de lavar roupa	38
Diversos - cons. doméstico	embalagens cartonadas	39
Diversos - cons. doméstico	latas	40
Diversos - cons. doméstico	tubos de imagens para TV	41
Diversos - cons. doméstico	microfilmagem	42
Diversos - cons. doméstico	material para impressão em microcomputadores	43
Diversos - cons. doméstico	lâmpadas	44
Diversos - higiene	produto de limpeza	45
Diversos - higiene	produtos de higiene	46
Diversos - higiene	sabonetes	47
Diversos - higiene	escovas de dente	48
Fumo	cigarros	49
Fumo	cigarros	50
Fumo	cigarros	51
Fumo	cigarros	52
Fumo	cigarros	53

Observações	
	1
	2
Prazo de maturação: 5 anos	3
Associação com o Grupo Imperial	4
	5
Prazo de maturação: 1 ano	6
	7
	8
Programa de investimento: US\$ 50 milhões em 4 anos	9
	10
	11
	12
Aquisição de fábrica em São Paulo SP por valor não revelado	13
	14
Postergação do pagamento do ICMS dos 10 primeiros anos	15
	16
Inclui-se bebidas	17
	18
	19
	20
Aumento de capacidade produtiva; produção de telefones sem fio e aparelhos de som	21
Fábrica de Manaus fica apenas com a montagem; a do sul visa o MERCOSUL	22
	23
	24
Instalação de máquinas para plástico	25
	26
	27
	28
	29
Aumento de capacidade produtiva	30
	31
	32
Isenção fiscal e estabilidade econômica influem na decisão	33
Associação com empresário nacional	34
Associação com a marca Vaporetto	35
	36
	37
Associação com a CCE	38
	39
Motivada pela entrada da concorrente	40
	41
Moderização da unidade atual	42
	43
	44
	45
	46
	47
	48
	49
Visa exportação	50
Poderão ser investidos US\$ 860 milhões em 8 anos; devolução parcial do ICMS	51
	52
	53

Data	Empresa	País de origem	
30/09/95	Souza Cruz	Inglaterra ?	54
21/02/95	Samarco Mineração	Austrália	55
31/10/95	Echo Bay	Canadá	56
09/01/97	RTE	Grã-Bretanha	57
10/10/95	RTZ, CRA	Inglaterra, Austrália	58
26/04/96	Gencor	EUA	59
23/05/95	RTZ	Inglaterra	60
07/06/95	Alcan alumínio	Canadá	61
08/01/96	RTE	Inglaterra	62
04/07/96	Sainco	Argentina	63
01/09/95	SCR Sibelco	Bélgica	64
04/04/97	FIAT	Itália	65
29/05/96	FIAT Automóveis	Itália	66
07/04/97	Teksid	Itália	67
28/09/95	Sielin	Itália, Argentina	68
04/06/96	AFL	EUA	69
21/11/95	Alcoa	França, EUA	70
15/08/95	Belgo-mineira Beçkaert	Bélgica	71
02/08/96	TRW		72
23/06/97	Johnson Controls	EUA	73
26/12/94	Standard Products	EUA	74
27/09/95	Corporación Impsa	Argentina	75
31/08/95	Impsa	Argentina	76
27/02/97	Detroit Diesel Corporation	EUA	77
09/05/97	Crysler, BMW	EUA, Alemanha	78
14/03/96	Volvo	Suécia	79
12/03/96	Metalúrgica Bonano	Argentina	80
17/02/97	Volvo	Suécia	81
01/12/95	DHB	EUA	82
11/05/95	Iochpe-Maxion	Alemanha ou EUA ?	83
21/10/96	Jost Werke	Alemanha	84
25/07/95	Jost-Werke	Alemanha	85
31/10/96	Dana Motors	EUA	86
25/03/96	Monroe Auto-equipment	EUA	87
26/05/97	Sachs Automotive	Alemanha (ou EUA ?)	88
27/06/97	Krongsberg Automotive	Noruega	89
14/08/95	Du Pont	EUA	90
05/09/96	Sachs Automotive	EUA	91
16/11/96	Benteler	Alemanha	92
15/02/96	Allied Signal Automotive	EUA	93
07/02/97	Valco	França	94
24/05/95	Iochpe-Maxion	Alemanha ou EUA	95
19/04/96	FIC	EUA	96
14/03/96	Delphi Energy & Engine	EUA	97
24/04/97	Johnson Controls	EUA ?	98
07/08/96	Toyota	Japão	99
02/04/96	TWE	Canadá	100
29/05/95	Scania	Suécia	101
24/02/95	Toyota	Japão	102
11/04/96	Diavia-Delphi	Itália	103
10/05/96	Allisson Transmission	EUA	104
26/06/97	Metalurgia Carto	Inglaterra	105
29/10/96	Tavol	Portugal	106
23/06/95	Gamesa	Espanha	107

Região	Importância (em US\$ milhões)	
RS Santa Cruz do Sul	54	54
ES Ponta do Ubu	230	55
GO	50	56
MG	300	57
MG	233	58
MG		59
MG Fortaleza de Minas	233	60
MG Ouro Preto	44	61
MG Paracatu	15	62
PA Barcarena	30	63
SP Analândia	15	64
MG	600	65
MG Betim	1000	66
MG Betim	20	67
MG Itabirito	15	68
MG Itajubá	30	69
MG Itajubá	50	70
MG Itaúna	100	71
MG Lavras	5	72
MG Pouso Alegre	25	73
MG Varginha	20	74
PE Jaboatão	10	75
PE Jaboatão		76
PR Campo Largo	130	77
PR Campo Largo	500	78
PR Curitiba	150	79
PR Curitiba	150	80
PR Curitiba	40	81
RS	66	82
RS Canoas	46	83
RS Caxias do Sul	9	84
RS Caxias do Sul	8	85
RS Gravataí	77	86
SP	50	87
SP	70	88
SP		89
SP Americana, SP Paulínia	500	90
SP Araraquara	10	91
SP Campinas	50	92
SP Campinas	9	93
SP Campinas	25	94
SP Cruzeiro	19	95
SP Guarulhos	72	96
SP Piracicaba	25	97
SP Santo André, SP São José dos Campos	40	98
SP São Bernardo do Campo	30	99
SP São Bernardo do Campo	12	100
SP São Bernardo do Campo	20	101
SP São Bernardo do Campo	14	102
SP São José dos Campos	9	103
SP São Paulo	5	104
SP São Paulo	2	105
SP Taubaté	12	106
SP Taubaté	20	107

Setor	Produto	
Fumo	cigarros	54
Ind. Extr. Mineral	pellets (pelotas)	55
Ind. Extr. Mineral	ouro e cobre	56
Ind. Extr. Mineral		57
Ind. Extr. Mineral	níquel metálico	58
Ind. Extr. Mineral	ouro	59
Ind. Extr. Mineral	níquel	60
Ind. Extr. Mineral	lavagem à seco	61
Ind. Extr. Mineral	ouro	62
Ind. Extr. Mineral	ligas de alumínio	63
Ind. Extr. Mineral	areia industrial	64
Mat. de transp. - Autopeças	motores	65
Mat. de transp. - Autopeças	motores para carros FIAT	66
Mat. de transp. - Autopeças	peças cilíndricas para câmbio	67
Mat. de transp. - Autopeças	chicotes elétricos para automóveis	68
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	69
Mat. de transp. - Autopeças	cabos elétricos	70
Mat. de transp. - Autopeças	cordoalhas de aço para pneus radiais	71
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	72
Mat. de transp. - Autopeças	autopeças	73
Mat. de transp. - Autopeças	autopeças	74
Mat. de transp. - Autopeças	chicotes elétricos para automóveis	75
Mat. de transp. - Autopeças	chicotes elétricos	76
Mat. de transp. - Autopeças	motores à diesel	77
Mat. de transp. - Autopeças	motores	78
Mat. de transp. - Autopeças	cabine de caminhões	79
Mat. de transp. - Autopeças	reboques para produtos perecíveis	80
Mat. de transp. - Autopeças	cabines para caminhão	81
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	82
Mat. de transp. - Autopeças	motores diesel	83
Mat. de transp. - Autopeças	peças para caminhões	84
Mat. de transp. - Autopeças	componentes para veículos articulados	85
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	86
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	87
Mat. de transp. - Autopeças	amortecedores e coxins	88
Mat. de transp. - Autopeças	autopeças	89
Mat. de transp. - Autopeças	tintas, air-bags, plásticos, papel e celulose	90
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	91
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	92
Mat. de transp. - Autopeças	sistema de freios	93
Mat. de transp. - Autopeças	limpadores de para-brisas	94
Mat. de transp. - Autopeças	rodas e chassis	95
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	96
Mat. de transp. - Autopeças	baterias e sistemas de injeção eletrônica	97
Mat. de transp. - Autopeças	bancos para automóveis	98
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	99
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	100
Mat. de transp. - Autopeças	cabines	101
Mat. de transp. - Autopeças	peças para pick-ups	102
Mat. de transp. - Autopeças	componentes e sistemas para climatização	103
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	104
Mat. de transp. - Autopeças	lentes para lanterna traseira	105
Mat. de transp. - Autopeças	componentes automotores	106
Mat. de transp. - Autopeças	câmbio	107

Observações	
Instalação de 2 fábricas	54
Associação com grupo nacional	55
Associação com a Santa Elina	56
Interesse na privatização da CVRD	57
	58
Associação com a mineração São Bento	59
	60
Projeto ambiental	61
	62
	63
Extração e beneficiamento	64
	65
	66
	67
	68
	69
	70
	71
Autopeças para o PALIO	72
Visa fornecer à GM e à Ford	73
Visa fornecer autopeças para à FIAT	74
Compra da unidade da FORD	75
Compra da fábrica da Ford	76
	77
	78
	79
	80
	81
	82
Associação com a Land-Rover (Inglaterra)	83
Associação com a Random participações	84
Associação com a Randon participações do RS	85
Estratégia para o MERCOSUL	86
Prazo de maturação: 5 anos	87
Empresa pertence ao Grupo Mannesmann	88
Visa suprir a Volvo AB e a Scania AB	89
Prazo de maturação: 4 anos; indústria têxtil e química complementam o projeto	90
	91
	92
	93
	94
	95
	96
	97
Visa fornecer à GM; total do investimento inclui fábrica de Rosário (Argentina)	98
Exportação para a Argentina	99
	100
	101
	102
	103
Fábrica de câmbio	104
	105
	106
Visa fornecer autopeças à General Motors	107

Data	Empresa	País de origem	
14/05/97	Eaton Truck Components	EUA ?	108
29/11/96	Honda	Japão	109
21/04/97	Skoda	República Tcheca	110
07/07/95	Kia Motors	Coréia	111
28/05/97	Honda	Japão	112
24/10/96	Peugeot	França	113
04/04/97	FIAT	Itália	114
04/04/97	FIAT	Itália	115
27/02/97	FIAT	Itália	116
19/04/96	Mercedes-Benz	Alemanha	117
24/10/96	Renault	França	118
24/10/96	Renault	França	119
30/05/97	Volkswagen	Alemanha	120
17/04/96	Iveco	Itália	121
14/09/95	Volkswagen	Alemanha	122
06/05/96	AGCO	EUA	123
07/08/96	Toyota	Japão	124
13/02/96	Toyota	Japão	125
20/05/97	Kia	Coréia	126
10/07/96	General Motors	EUA	127
10/04/96	Honda	Japão	128
28/05/97	Honda	Japão	129
26/09/96	Matsushita	Japão	130
12/02/96	Sony	Japão	131
06/04/95	Aiwa	Japão	132
28/02/97	Furukawa industrial	Japão	133
20/09/96	Dreams		134
07/08/95	Zenith	EUA	135
29/10/96	Siemens	Alemanha	136
26/10/95	Hypercom	EUA	137
06/08/96	Ericsson	Suécia	138
10/07/95	LG eletronicos	Coréia	139
26/03/96	Group Technologies	EUA	140
12/12/95	Motorola	EUA	141
21/08/95	Hyundai	Coréia	142
06/10/95	Anixter	EUA	143
28/08/95	Papelaco	Portugal	144
29/08/96	NEC	Japão	145
10/05/96	Alcoa	Japão ?	146
29/10/96	Motorola	EUA	147
31/01/97	Mangels		148
19/09/96	Phillips	Holanda ?	149
26/02/97	Phillips	Holanda	150
22/05/97	Ericsson	Suécia	151
12/06/96	Pirelli	Itália	152
13/08/96	Unisys	EUA	153
16/08/96	Xerox	EUA	154
07/05/96	FIAT Allis	Itália	155
17/08/95	Volkswagen	Alemanha	156
14/08/96	New Holland	Itália	157
21/05/97	Bosi	Itália	158
05/09/95	Stihl	Alemanha	159
24/02/95	Sthil	Alemanha	160
25/08/95	MWM	Alemanha	161

Região	Importância (em US\$ milhões)	
SP Valinhos	120	108
AM Manaus	2	109
BA	250	110
ES Vitória	100	111
GO	300	112
MG	700	113
MG	200	114
MG	150	115
MG Belo Horizonte	150 até 200	116
MG Juiz de Fora	400	117
PR	1000	118
PR São José dos Pinhais	200	119
PR São José dos Pinhais	750	120
RJ		121
RJ Resende	250	122
RS	260	123
SP Indaiatuba	150	124
SP Indaiatuba	180 até 280	125
SP Itú ou SP Sorocaba	50	126
SP São José dos Campos	70	127
SP Sumaré	100	128
SP Sumaré	400	129
AM Manaus		130
AM Manaus	20	131
AM Manaus	20	132
PR Curitiba	20	133
RJ	7	134
RJ	20	135
RS Gravataí	1	136
SP	500	137
SP	10 até 15	138
SP	20	139
SP Campinas	12	140
SP Campinas	30 até 50	141
SP Campinas	450	142
SP Grande São Paulo	10	143
SP Grande São Paulo	40	144
SP Guarulhos	15	145
SP Guarulhos	8	146
SP Jaguariúna	20	147
SP São Bernardo do Campo	2	148
SP São José dos Campos	55	149
SP São José dos Campos	55	150
SP São José dos Campos	37	151
SP Sorocaba	12	152
SP Veleiros	9	153
BA Aratu	11	154
MG Belo Horizonte	15	155
MG Poços de Caldas	250	156
PR Curitiba	80	157
PR Curitiba	5	158
RS São Leopoldo	8	159
RS São Leopoldo do Sul	8	160
SP	27	161

Setor	Produto	
Mat. de transp. - Autopeças	câmbios	108
Mat. de transp. - Veic. autom.	motocicletas	109
Mat. de transp. - Veic. autom.	caminhões	110
Mat. de transp. - Veic. autom.	montagem de carros	111
Mat. de transp. - Veic. autom.	motocicletas	112
Mat. de transp. - Veic. autom.	carro para passeio	113
Mat. de transp. - Veic. autom.	caminhões leves	114
Mat. de transp. - Veic. autom.	pick-ups Fiorino	115
Mat. de transp. - Veic. autom.	pick-ups e furgões	116
Mat. de transp. - Veic. autom.	carro para passeio	117
Mat. de transp. - Veic. autom.	carro para passeio	118
Mat. de transp. - Veic. autom.		119
Mat. de transp. - Veic. autom.	Golf e Audi A3	120
Mat. de transp. - Veic. autom.	caminhões	121
Mat. de transp. - Veic. autom.	caminhões e ônibus	122
Mat. de transp. - Veic. autom.	tratores	123
Mat. de transp. - Veic. autom.	carro para passeio	124
Mat. de transp. - Veic. autom.	carro para passeio	125
Mat. de transp. - Veic. autom.	caminhões	126
Mat. de transp. - Veic. autom.	caminhões	127
Mat. de transp. - Veic. autom.	carro para passeio	128
Mat. de transp. - Veic. autom.	Civic (carro para passeio)	129
Mat. elétr. e de com.	videocassetes e televisores	130
Mat. elétr. e de com.	componentes	131
Mat. elétr. e de com.	eletroeletrônicos em geral	132
Mat. elétr. e de com.	fibras ópticas	133
Mat. elétr. e de com.	televisores Zenith	134
Mat. elétr. e de com.	televisores	135
Mat. elétr. e de com.	painéis solares	136
Mat. elétr. e de com.	terminais para leitura de cartão	137
Mat. elétr. e de com.	equipamentos de telefonia celular	138
Mat. elétr. e de com.	monitores de vídeo	139
Mat. elétr. e de com.	placas para computadores	140
Mat. elétr. e de com.	telefones celulares	141
Mat. elétr. e de com.	monitores para microcomputadores	142
Mat. elétr. e de com.	equipamentos de redes de computadores	143
Mat. elétr. e de com.	equipamentos de automação comercial	144
Mat. elétr. e de com.	sistemas celulares	145
Mat. elétr. e de com.	cabos ópticos	146
Mat. elétr. e de com.	telefones celulares	147
Mat. elétr. e de com.	zincagem de bobinas	148
Mat. elétr. e de com.	monitores	149
Mat. elétr. e de com.	monitores e tubos de monitores para TVs	150
Mat. elétr. e de com.	telefones celulares	151
Mat. elétr. e de com.	fibras ópticas	152
Mat. elétr. e de com.	microcomputadores	153
Mecânica	copiadoras	154
Mecânica	máquinas rodoviárias	155
Mecânica	motores	156
Mecânica	tratores e colheitadeiras	157
Mecânica	equipamentos de robótica	158
Mecânica	cilindros para motores e motosserras	159
Mecânica	cilindros para motosserras	160
Mecânica	motores diversos	161

Observações	
Visa fornecer à GM; prazo de maturação: 2 anos	108
	109
Incentivos fiscais de lei federal influíram na decisão	110
Investimentos podem chegar até US\$ 400 milhões em 5 anos	111
Serão US\$ 70 milhões em capital de giro US\$ 230 em capital fixo	112
	113
	114
	115
Terá acesso ao Proim e ao Pró-indústria (fundos estaduais de incentivos)	116
Custo de R\$ 20,6 para estado e município; 10 anos sem ICMS	117
Prazo de maturação: 10 anos	118
	119
	120
	121
Incentivos de RJ foi logístico e não fiscal	122
Compra da Iochpe-Maxion (duas fábricas)	123
	124
	125
Incentivos e subsídios do estado de SP	126
	127
Isenção de impostos e doação de terreno	128
	129
	130
	131
Motivo: aumento da alíquota de importação	132
	133
	134
Associação com o Grupo Dreams	135
Associação com a Icotron	136
	137
	138
	139
Prazo de maturação: 3 anos	140
	141
Joint-venture com a Matron informática	142
Distribuição	143
Prazo de maturação: 2 meses	144
	145
	146
	147
	148
	149
Investimentos previstos de US\$ 50 milhões até o ano 2000	150
Serão US\$ 20 milhões em instalação e US\$ 17 em equipamentos de softwares	151
	152
	153
	154
	155
	156
Subsidiária da FIAT	157
Visa atender à demanda de instalação das montadoras	158
	159
	160
Visa atender ao setor de autopeças, automobilístico e afins	161

Data	Empresa	País de origem	
23/05/95	Atlas-Copco	Suécia	162
15/04/97	Husky	Canadá	163
18/09/95	Molins	Inglaterra	164
21/11/96	Asea Brown Boveri	Suíça	165
11/09/96	Caterpillar		166
24/10/95	Mannesmann	Alemanha	167
25/05/95	Mannesmann	Alemanha ?	168
02/05/96	Cargill	EUA	169
22/09/95	Monsanto	EUA	170
12/01/96	Nabisco	EUA	171
10/10/95	Monsanto	EUA	172
12/10/95	Elma Chips	EUA	173
30/11/95	Nestlé	Suíça	174
10/07/95	Barilla Santista	Itália	175
09/05/96	Ajinomoto	Japão	176
30/04/96	Rhodia, Hoechst	França	177
01/06/95	Coca-cola	EUA	178
01/08/96	Dow	EUA	179
04/05/95	Xerox	EUA	180
23/08/96	Rhodia-ster	França	181
13/07/95	Rhodia-ster	França	182
06/02/95	Rhodia-ster	França	183
30/08/95	Otto	Alemanha ou EUA	184
04/12/95	Sika	Suíça	185
25/02/97	BP Chemicals	Inglaterra	186
01/08/96	Dow	EUA	187
01/08/96	Dow	EUA	188
22/01/96	Shell	EUA	189
06/12/95	Elf Aquataine	França	190
18/03/97	Dyncom	Alemanha, EUA	191
31/03/97	PPG Industries	EUA	192
27/11/96	Knoll	Alemanha	193
08/04/97	Boehringer De Angeli	Alemanha	194
22/11/96	Chiesi	Itália	195
02/07/96	Dow	EUA	196
13/09/96	Avon		197
28/03/96	Degussa	Alemanha	198
12/07/95	AGA	Suécia	199
19/08/96	Microlite	EUA	200
27/06/96	Smithkline Beecham	EUA	201
27/06/96	Glaxo	Grã-Bretanha	202
27/06/96	Schering-Ploug	EUA	203
27/06/96	Cyanomid	EUA	204
27/06/96	Bayer	Alemanha	205
27/06/96	Knoll	Alemanha	206
27/06/96	Sandoz	EUA	207
20/12/95	Glaxo	Inglaterra	208
21/09/95	Pasa SA	Argentina	209
27/02/97	White-Martins		210
27/08/96	Eli Lilly	EUA	211
21/12/95	Eli Lilly & Company	EUA	212
31/05/95	AGA	Suécia	213
03/06/96	Astra	Suécia	214
24/04/96	Basf	Alemanha	215

Região	Importância (em US\$ milhões)	
SP Barueri	6	162
SP Jundiaí	5	163
SP Maúa	8	164
SP Osasco	5	165
SP Piracicaba	2	166
MG	7	167
MG Belo Horizonte	30	168
BA Ilhéus	25	169
PR Ponta Grossa	3	170
RS Jaguariúna do Sul		171
SP	300	172
SP Itú	300	173
SP São José do Rio Preto	160	174
SP São José dos Campos	2	175
SP Valparaíso	55	176
SP	8	177
AM Manaus	20	178
BA Aratu	110	179
BA Salvador	10	180
MG Poços de Caldas	250	181
MG Poços de Caldas	115	182
PE Cabo	66	183
RJ	30	184
RJ Rio de Janeiro	10	185
RS	100	186
SP Guarujá	50	187
SP Jundiaí	15	188
SP Paulínia	90	189
SP Pindamonhangaba	5	190
SP Suzano ?	500	191
SP Taubaté	100	192
RJ	30	193
SP Itapeçerica da Serra	20	194
SP Santana do Parnaíba	4	195
BA Aratu	20	196
CE Fortaleza	3	197
ES Aracruz	95	198
MG Timóteo	40	199
PE	20	200
RJ Rio de Janeiro	70	201
RJ Rio de Janeiro	150	202
RJ Rio de Janeiro	4	203
RJ Rio de Janeiro	30	204
RJ Rio de Janeiro	16	205
RJ Rio de Janeiro	37	206
RJ Rio de Janeiro	3	207
RJ Rio de Janeiro	111	208
RS Triúnfo	40	209
SP Americana	40	210
SP Cosmópolis	20	211
SP Cosmópolis	20	212
SP Cubatão	14	213
SP Grande São Paulo	40	214
SP Guaratinguetá	20	215

Setor	Produto	
Mecânica	compressores e máquinas	162
Mecânica	máquinas de moldar plásticos	163
Mecânica	máquinas	164
Mecânica	equipamentos para exploração de petróleo	165
Mecânica	tratores de esteira	166
Metalurgia	tubos de aço	167
Metalurgia	tubos de aço	168
Prod. alimentares	cacau	169
Prod. alimentares	sementes de soja	170
Prod. alimentares		171
Prod. alimentares	biotecnologia	172
Prod. alimentares	salgadinhos	173
Prod. alimentares	produtos lácteos, chocolates, biscoitos	174
Prod. alimentares		175
Prod. alimentares	nutrientes animais	176
Química		177
Química - Deriv. proces. petróleo	resina PET	178
Química - Deriv. proces. petróleo	petroquímica, materias-primas	179
Química - Deriv. proces. petróleo	linha de tonalizador	180
Química - Deriv. proces. petróleo	produtos de embalagens recicláveis	181
Química - Deriv. proces. petróleo	resina PET	182
Química - Deriv. proces. petróleo	fibras e polímeros de poliéster e resina PET	183
Química - Deriv. proces. petróleo	beneficiamento de resíduos plásticos	184
Química - Deriv. proces. petróleo	aditivos e impermeabilizantes	185
Química - Deriv. proces. petróleo	pólo petroquímico	186
Química - Deriv. proces. petróleo	petroquímica, materias-primas	187
Química - Deriv. proces. petróleo	petroquímica, materias-primas	188
Química - Deriv. proces. petróleo	borracha termoplástica	189
Química - Deriv. proces. petróleo	óleo lubrificante	190
Química - Deriv. proces. petróleo	borrachas sintéticas para alta resistência	191
Química - Fósf. de seg., tintas, verniz, etc.	tintas e resinas	192
Química - Prod. quím. básicos	remédios	193
Química - Prod. quím. básicos	medicamentos	194
Química - Prod. quím. básicos	novo produto	195
Química - Prod. quím. básicos	óxido de propeno	196
Química - Prod. quím. básicos	cosméticos	197
Química - Prod. quím. básicos	água oxigenada	198
Química - Prod. quím. básicos	oxigênio, nitrogênio e argônio	199
Química - Prod. quím. básicos	pilhas	200
Química - Prod. quím. básicos	remédios	201
Química - Prod. quím. básicos	remédios	202
Química - Prod. quím. básicos	remédios	203
Química - Prod. quím. básicos	remédios	204
Química - Prod. quím. básicos	remédios	205
Química - Prod. quím. básicos	remédios	206
Química - Prod. quím. básicos	remédios	207
Química - Prod. quím. básicos	remédios	208
Química - Prod. quím. básicos	estireno	209
Química - Prod. quím. básicos	oxigênio, nitrogênio e argônio	210
Química - Prod. quím. básicos	remédios	211
Química - Prod. quím. básicos	fármacos	212
Química - Prod. quím. básicos	oxigênio, nitrogênio	213
Química - Prod. quím. básicos	medicamentos	214
Química - Prod. quím. básicos	fungicida	215

Observações	
	162
	163
Prazo de maturação: 2000	164
	165
	166
Modernização da unidade	167
	168
	169
	170
Compra da Gunz alimentos	171
Biotechnologia na fabricação	172
Aumento de capacidade produtiva	173
Entrada em sorvetes e refrigerantes	174
Joint-venture	175
	176
Investimento em infra-estrutura de trabalho	177
Investimento em duas etapas; Estratégia: verticalização	178
Investimento de US\$ 125 em aquisições	179
	180
	181
Prazo de maturação: 1 ano	182
	183
	184
	185
Prazo de maturação: 2 anos; Ingleses entram com a tecnologia	186
	187
	188
	189
	190
	191
Fator atrator: estabilização da economia e MERCOSUL	192
	193
	194
Associação com a Farmalab	195
	196
	197
	198
	199
	200
	201
	202
	203
	204
	205
	206
	207
	208
	209
Visa fornecer insumos à fábrica da Goodyear	210
Investimentos de US\$ 82 até ano 2000	211
Aumento de capacidade produtiva	212
Investimento total inclui Brasília DF e Pouso Alegre MG; US\$ 35 milhões (longo prazo)	213
	214
Produção para exportação	215

13/11/95	Basf	Alemanha	216
Data	Empresa	País de origem	
19/03/97	Basf	Alemanha	217
19/07/96	Pfizer		218
20/06/96	Pfizer	EUA	219
11/05/95	Proctor & Gamble	EUA ?	220
14/08/95	Mineral Technologies	EUA	221
01/09/95	Basf	Alemanha	222
30/06/96	Quimbarra	Portugal, EUA	223
02/08/96	Bayer	Alemanha	224
02/09/96	IFF	EUA ?	225
01/12/95	Samsung	Coréia	226
06/10/95	Carrefour	França	227
12/04/96	Carrefour	França	228
21/04/95	Grupo Sonae	Portugal	229
13/01/97	Wal-Mart	EUA	230
25/10/96	Wal-Mart	EUA	231
29/01/96	Subway	EUA	232
14/12/95	KFC	EUA	233
28/07/95	Carrefour	França	234
01/06/95	Grimoldi	Argentina	235
28/02/97	EMC Corporation	EUA	236
23/01/95	Portocel	Japão	237
07/12/95	Impregilo	Itália	238
24/09/96	Light	França	239
09/04/97	Enersis	Chile	240
02/07/96	K. Inada, Nagoya Railroad	Japão	241
31/03/97	AES Corporation	EUA	242
02/05/96	Transportadora Gas del Norte	Argentina	243
22/08/96	Lyonnasse	França	244
04/09/95	Rhodia	França	245
14/06/95	Sun Microsystems	EUA	246
04/09/96	Global Enterprise	EUA	247
03/05/96	Phyllis	Taiwan	248
01/03/96	Barcell	Austria	249
06/02/95	Villejack	EUA	250
01/03/96	Rhodia-ster	França	251
22/01/96	Freudenberg	Alemanha	252
21/06/95	Du Pont	EUA ?	253
09/05/95	Valisére	EUA	254
26/09/95	Lafarge Coppé	França	255
06/09/96	Kmmelling	Alemanha	256
26/09/96	Tafisa	Portugal	257
21/10/96	Schindler	Alemanha ?	258
21/06/96	Guardian	EUA	259
14/03/96	Guardian	EUA	260
08/01/97	Masisa		261
04/11/96	Brazil Reality	EUA	262
27/06/96	Pueri Gmgh	Alemanha	263
21/11/96	General Eletric	EUA	264
02/05/97	Stonhard	EUA	265
15/01/96	British Plaster and Board	Grã-Bretanha	266
30/07/96	Cebrace	EUA, França	267
29/01/97	British Plaster and Board	Inglaterra	268
21/12/95	Glaverbel	Bélgica	269

SP Guaratinguetá	14	216
Região	Importância (em US\$ milhões)	
SP Guaratinguetá	5	217
SP Guarulhos	100	218
SP Guarulhos	20	219
SP Louveira	100	220
SP Luiz Antônio, SP Jacareí		221
SP Mauá	5	222
SP Santanésia	2	223
SP São Paulo	22	224
SP Taubaté	11	225
AM Manaus	60	226
RJ Rio de Janeiro	15	227
RS Novo Hamburgo, RS Canoas	30	228
RS Porto Alegre	20	229
SP	200	230
SP	100	231
SP	10	232
SP Grande São Paulo	24	233
SP São Bernardo do Campo	15	234
SP São Paulo	2	235
SP São Paulo	5	236
ES Barra do Riacho	16	237
MG Ponte Nova	150	238
RJ	230	239
RJ	650	240
RJ Rio de Janeiro	1136	241
RJ Rio de Janeiro	1000	242
RS Uruguaiana	90	243
SP Limeira	120	244
SP Paulínia	15	245
SP Santo Amaro	2	246
SP São Paulo	8	247
BA Camaçari	2	248
BA Camaçari	300	249
CE Fortaleza	30	250
MG Poços de Caldas	3	251
SP Jacareí	8	252
SP Paulínia	40	253
SP Pedreira	120	254
MG Arcos	60	255
PR Curitiba	2	256
PR Piên	130	257
RJ	12	258
RJ Porto Real	120	259
RJ Rio de Janeiro	120	260
SP	50	261
SP	60	262
SP	30	263
SP Campinas	5	264
SP Cotia	8	265
SP Grande São Paulo	24	266
SP Jacareí, SP Caçapava	130	267
SP Mogi das Cruzes	25	268
SP Taubaté	136	269

Química - Prod. quím. básicos	propileno expandido	216
Setor	Produto	
Química - Prod. quím. básicos	polipropileno expandido	217
Química - Prod. quím. básicos	medicamentos	218
Química - Prod. quím. básicos	vacinas	219
Química - Prod. quím. básicos	higiene pessoal e farmacêuticos	220
Química - Prod. quím. básicos	carbonato de cálcio precipitado	221
Química - Prod. quím. básicos	poliuretano	222
Química - Prod. quím. básicos	carbonato de cálcio	223
Química - Prod. quím. básicos	produtos veterinários injetáveis	224
Química - Prod. quím. básicos	aromas em pó	225
Serviços	videocassetes e TV à cores	226
Serviços	hipermercado	227
Serviços	hipermercado	228
Serviços	supermercados	229
Serviços	hipermercado	230
Serviços	hipermercado	231
Serviços	fast-food	232
Serviços	fast-food	233
Serviços	hipermercado	234
Serviços	loja de calçados	235
Serviços	equipamentos para armazenamento de dados	236
Serviços de ut. públ.	expansão do porto local	237
Serviços de ut. públ.	geração e transmissão de energia elétrica	238
Serviços de ut. públ.	geração e transmissão de energia elétrica	239
Serviços de ut. públ.	geração e transmissão de energia elétrica	240
Serviços de ut. públ.	sistemas de trens urbanos	241
Serviços de ut. públ.	central termoeleétrica à gás	242
Serviços de ut. públ.	construção de um gasoduto	243
Serviços de ut. públ.	saneamento básico	244
Serviços de ut. públ.	bacia de contenção de águas residenciais	245
Serviços de ut. públ.	estações de trabalho e servidores	246
Serviços de ut. públ.	acesso à internet	247
Têxtil	sacolaria e embalagens	248
Têxtil	celulose solúvel	249
Têxtil	índigo	250
Têxtil	fibras de poliéster	251
Têxtil	não-tecidos	252
Têxtil	lycra	253
Têxtil	roupas íntimas	254
Transf. de min. não-metálicos	cimento	255
Transf. de min. não-metálicos	vidros planos	256
Transf. de min. não-metálicos	painéis	257
Transf. de min. não-metálicos	elevadores	258
Transf. de min. não-metálicos	vidros planos	259
Transf. de min. não-metálicos	vidros planos	260
Transf. de min. não-metálicos	chapas de madeira	261
Transf. de min. não-metálicos	flat	262
Transf. de min. não-metálicos	formas de concreto	263
Transf. de min. não-metálicos	chapas de policarboneto	264
Transf. de min. não-metálicos	pisos e paredes	265
Transf. de min. não-metálicos	gesso acartonado	266
Transf. de min. não-metálicos	vidros planos	267
Transf. de min. não-metálicos	gesso	268
Transf. de min. não-metálicos	vidros planos	269

	216
Observações	
	217
	218
	219
	220
	221
	222
	223
Visa exportação; estratégia para o MERCOSUL	224
	225
	226
	227
	228
Compra da CRD (rede local de supermercados)	229
	230
Concorrência com hipermercados	231
	232
	233
	234
Produtos importados da Argentina; construção de 3 lojas	235
	236
Motivo: aumentar a capacidade de exportação de celulose; joint-venture com brasileiros	237
Construção de usina elétrica	238
Regime de concessão	239
Expansão da CERJ	240
Previsão de investimento similar em SP	241
Empresa quer comprar a Cemig	242
Regime de concessão	243
Regime de concessão; associação com a Odebrecht	244
Projeto ecológico	245
	246
Investimento em infra-estrutura	247
	248
	249
	250
	251
	252
	253
	254
	255
Associação com a Santa Maria vitrage	256
	257
Pretende exportar	258
Competição com a Cebrace	259
Visa exportação para o MERCOSUL	260
	261
Associação com argentinos	262
Apenas para venda	263
	264
	265
	266
	267
	268
	269

Data	Empresa	País de origem	
28/05/96	Starrett	EUA	270
25/11/96	Mizuno	Japão	271
31/01/97	General Motors	EUA	272

Fonte: Gazeta Mercantil, de nov/94 à jun/97

Quadro dos Investimentos sem Região Definida			
Data	Empresa	País de origem	
16/04/96	Carlsburg	Dinamarca	1
23/02/95	Anheuser-Breusch	EUA	2
20/06/96	Pirelli	Itália	3
08/06/95	Goodyear	EUA	4
26/12/95	Allystrom	Finlândia	5
16/02/95	Van Leer	Holanda	6
18/11/94	Alcan	Canadá	7
05/01/95	Eletrolux	Suécia	8
06/04/95	Bosch-Siemens	Alemanha	9
08/07/96	Samner-Alibert	França	10
11/12/95	Ford Motors Company	EUA	11
07/01/97	BMW e Crysler	Alemanha e EUA	12
24/10/95	KIA	Coreia	13
19/08/96	Lamborghini	Itália	14
21/08/96	Crysler	EUA	15
21/02/95	General Motors	EUA	16
07/11/96	Qualcomm	EUA	17
16/11/96	Sharp	Japão ?	18
10/11/96	Hitachi	Japão	19
07/03/96	Intel	EUA	20
13/06/96	Mahle Gmgh	Alemanha	21
24/05/96	Rionill	França	22
Data	Empresa	País de origem	
24/04/97	Lacta	EUA	23
30/01/97	Rhodia-ster	França	24
22/11/96	PPG	EUA	25
07/06/95	Boehringer	Alemanha	26
28/03/96	Hoechst, Marion, Rousset	EUA, Alemanha, França	27
30/01/96	Monsanto	EUA	28
09/05/95	Roussel Uclaf	França	29
24/10/96	Hipercom	EUA	30
21/03/96	Bob's	EUA ?	31
12/12/95	Exide Eletronics	EUA	32
29/11/95	Anixter	EUA	33
30/08/95	Carlson Marketing Group	EUA	34
09/05/95	Sibase	EUA	35
18/03/97	Baan Company	Holanda	36
22/11/96	Stet	Itália	37
12/06/96	Alcatel	França	38
21/03/96	United Parcel Service	EUA	39
28/09/96	United Parcel Service	EUA	40
20/03/97	Impsat	Argentina	41
17/01/97	Cimpor	Portugal	42
29/11/96	Ticket		43
25/05/95	Mangels	Alemanha ?	44

Fonte: Gazeta Mercantil, de nov/94 à jun/97

Região	Importância (em US\$ milhões)	
SP Itú	3	270
RS São Leopoldo	15	271
SP Mogi das Cruzes	150	272

Importância (em US\$ milhões)		Setor	
	360	Bebidas	1
	105	Bebidas	2
	225	Borracha	3
	50	Borracha	4
	400	Celulose, papel e papelão	5
	5	Diversos - ?	6
	150	Diversos - ?	7
	4	Diversos - ?	8
100 até 120		Diversos - cons. doméstico	9
		Mat. de transp. - Autopeças	10
	50	Mat. de transp. - Autopeças	11
	650	Mat. de transp. - Veic. autom.	12
	40	Mat. de transp. - Veic. autom.	13
	25	Mat. de transp. - Veic. autom.	14
	315	Mat. de transp. - Veic. autom.	15
	1200	Mat. de transp. - Veic. autom.	16
	50	Mat. elétr. e de com.	17
	26	Mat. elétr. e de com.	18
	10	Mat. elétr. e de com.	19
	25	Mat. elétr. e de com.	20
	800	Mecânica	21
	1	Prod. alimentares	22
Importância (em US\$ milhões)		Setor	
	40	Prod. alimentares	23
	317	Química	24
	100	Química - Fósf. de seg., tintas, verniz, e	25
	30	Química - Prod. quim. básicos	26
	100	Química - Prod. quim. básicos	27
	37	Química - Prod. quim. básicos	28
	140	Química - Prod. quim. básicos	29
	200	Serviços	30
	100	Serviços	31
	2	Serviços	32
	10	Serviços	33
	2,5	Serviços	34
	15	Serviços	35
	10	Serviços	36
	1000	Serviços de ut. públ.	37
	250	Serviços de ut. públ.	38
	10	Serviços de ut. públ.	39
	8	Serviços de ut. públ.	40
	100	Serviços de ut. públ.	41
	394	Transf. de min. não-metálicos	42
	55		43
	12		44

Setor	Produto	
Diversos - cons. doméstico	serras	270
Vest., calçados e artef. de tec.	tênis	271
		272

Produto	Observações	
cerveja	Construção de 2 fábricas em SP e 3 fora	1
cerveja Budweiser	Associação com a Antártica	2
pneus e cabos	Investimento em unidades já instaladas	3
pneumáticos	Investimento em unidade atual	4
celulose	Anualmente serão US\$ 250; associação com a Cor	5
embalagens		6
latas de alumínio para bebidas		7
desenvolvimento de produtos e ferramentas	Investimento em área já instalada	8
geladeiras e freezers	Unidade atual será a responsável pelo suprimento	9
componentes automotores	Pretende entrar também no ramo de móveis de jar	10
componentes automotores	Investimento na unidade atual	11
motores e o utilitário Land Rover	Crysler prefere PR por oferecer incentivos	12
carro para passeio		13
carro para passeio		14
pick-ups	SP oferece facilidades logísticas	15
Corsa	Prazo de maturação: 2 anos; local não divulgado p	16
telefone celular		17
produtos novos		18
computadores portáteis		19
microcomputadores		20
pistões e bobinas	Compra da Metal Leve	21
alimentos e embalagens	Modernização das unidades já existentes	22
Produto	Observações	
chocolates	Investimento em unidades atuais; reestruturação	23
		24
tinta para autos		25
medicamentos líquidos	Investimento em unidade atual	26
fármacos e remédios	Prazo de maturação: 1999	27
laboratórios	Compra da Biolab	28
medicamentos	Compra da Marion Merrel Dow	29
processamento de cartões		30
fast-food	Investimento no interior do País	31
assistência à NO BREAKS	Investimento nacional	32
distribuição de sistemas e componentes	Relacionada à privatização; projeto de execução na	33
vales-refeição	Investimento multirregional; joint-venture coma Tic	34
produção de banco de dados	Investimento na unidade atual	35
softwares e consultoria empresarial	Investimento multirregional	36
	Compra de estatais	37
telecomunicações	Investimento em unidades já instaladas	38
transportes	Investimento multirregional	39
transporte de encomendas	Investimento multirregional	40
transmissão de dados e de valor agregado	Prazo de maturação: 1 ano e meio; investimento m	41
	Compra das brasileiras Serrana e Cisafra	42
	Redução de custos	43
	Investimento nas unidades atuais para ganhar com	44

Observações	
Laboratório para medição	270
Associação com a Alpargatas	271
	272

Quadro de Investimentos Multirregionais

Data	Empresa	País de origem	
24/10/95	Pepsi-Cola	EUA	1
15/12/94	Pepsi-cola	EUA	2
04/09/95	Samaco	EUA	3
11/05/95	Ball	EUA	4
18/12/95	ANC	EUA	5
11/01/96	Daewoo eletronic	Coréia	6
16/04/96	Broken Hill	Austrália	7
18/02/97	ECC	Inglaterra	8
12/06/97	Lear Corporation	EUA	9
28/05/97	Thyssen fundições	Alemanha	10
17/04/96	Saint-Gobain	França	11
31/01/97	General Motors	EUA	12
19/05/97	Delphi Automotive Systems	EUA	13
28/05/97	Skoda	República Tcheca	14
02/02/96	Hyundai	Coréia	15
26/12/95	Asia Motors	Coréia	16
29/11/96	General Motors	EUA	17
24/01/97	Peugeot	França	18
01/11/96	Skoda	Rep. Tcheca	19
28/07/95	Renault	França	20
30/10/95	LG	Coréia	21
24/08/95	Samsung	Coréia	22
14/03/97	Gevisa	EUA	23
23/01/97	Cragnotti	Itália	24
Data	Empresa	País de origem	
02/05/96	Cargill	EUA	25
07/09/95	Nestlé	Suíça	26
26/02/97	Implast	Argentina	27
28/11/96	Basf	Alemanha	28
26/09/96	Aga	Suécia	29
08/09/95	Du Pont	EUA	30
13/10/95	Aga	Suécia	31
25/09/95	Oxigênio do Brasil	França	32
04/09/96	Mc Donald's	EUA	33
03/05/96	Wet'n Wild	EUA	34
25/09/96	Arby's		35
09/10/96	EDS	EUA	36
28/03/96	Carrefour	França	37
05/09/96	People's soft	EUA	38
02/04/96	Chilgener	Chile	39
15/03/96	Camuzzi	Itália	40
31/03/97	Idaho-Power	EUA	41
21/12/95	Valisére	França	42
27/09/95	Rhodia-ster	França	43
20/08/96	La Perla	Itália	44
27/06/97	Grupo Cimport	Portugal	45
21/01/97	Calçados Agabê	França	46
05/07/95	Alphabrás	Argentina	47

Fonte: Gazeta Mercantil, de nov/94 à jun/97

Região	Importância (em US\$ milhões)	
RJ, SP, SC, PR, RS, MG	400	1
SP, RJ, RS	500	2
PR, SP	20	3
SP Jacareí, RJ Rio de Janeiro	90	4
RJ, SP, Nordeste	310	5
SP São Paulo ou AM Manaus	100	6
GO, PA, BA, TO	2	7
SP Jundiapéba, ES Itaoca	20	8
PR Campo Largo, MG Belo Horizonte	30	9
RJ Barra do Piraí, MG Matãozinho	5	10
RJ, SP	700	11
RS, SC	1050	12
SP, MG, RS	175	13
BA e SC	300	14
MG ou SP ou PR ou RS	900	15
RJ ou SP ou MG	250	16
SP, RJ BH, Sul, ES, MG Triângulo		17
Sudeste	600	18
Sul	30	19
Sul ou Sudeste	1000	20
AM Manaus e SP	3	21
RJ ou MG Triângulo Mineiro	1000	22
SP Campinas, MG Contagem e RJ	6	23
GO, MG ou SP	220	24
Região	Importância (em US\$ milhões)	
PR, SP, RS, MS	100	25
SP, PE	2	26
PE Recife, RS Porto Alegre	7	27
RJ, SP	240	28
RJ e SP	114	29
SP Paulínia, RJ Barra Mansa	140	30
SP, MG	18	31
SP, RJ	150	32
Centro-Oeste, PR, PE, BA	505	33
DF, MG, RJ, BA, SP	20 até 25	34
DF, RJ e SP Campinas	35	35
RJ, RS, SP	25	36
RS, SP	200	37
SP ou RJ	3	38
Centro-Oeste	250	39
MG, SP, RJ	1000	40
Nordeste e interior da Amazônia	6000	41
MG ou SP	9	42
PE Cabo, SP São José dos Campos	98	43
SP, RJ	3	44
SP, RS e BA	43	45
CE, SP	100	46
Sul ou Sudeste	5	47

Setor	Produto	
Bebidas	bebida, refrigerantes	1
Bebidas	fabricação e distribuição de refrigerantes	2
Celulose, papel e papelão	tubos e embalagens de papel	3
Diversos - ?	latas de alumínio	4
Diversos - cons. doméstico	latas	5
Diversos - cons. doméstico	TV, videocassetes, refrigerantes, máquinas	6
Ind. Extr. Mineral	ouro, cobre, zinco e chumbo	7
Ind. Extr. Mineral	minerais industriais	8
Mat. de transp. - Autopeças	sistemas para interiores de carros	9
Mat. de transp. - Autopeças	autopeças	10
Mat. de transp. - Autopeças	vidros para carros	11
Mat. de transp. - Autopeças	carroceria	12
Mat. de transp. - Autopeças	autopeças	13
Mat. de transp. - Veic. autom.	caminhões	14
Mat. de transp. - Veic. autom.	carro para passeio	15
Mat. de transp. - Veic. autom.	furgões	16
Mat. de transp. - Veic. autom.		17
Mat. de transp. - Veic. autom.	carro para passeio	18
Mat. de transp. - Veic. autom.	caminhões	19
Mat. de transp. - Veic. autom.	carros para passeio	20
Mat. elétr. e de com.		21
Mat. elétr. e de com.	cinescópios, eletrodomésticos e eletroeletrônicos	22
Mecânica	motores à diesel e locomotivas	23
Prod. alimentares		24
Setor	Produto	
Prod. alimentares	soja e açúcar	25
Prod. alimentares	produtos derivados do tomate	26
Química - Deriv. proces. petróleo	embalagens plásticas para alimentos	27
Química - Fósf. de seg., tintas, verniz, etc.	Neopolen, tintas, vernizes e fármacos	28
Química - Prod. quím. básicos	gases industriais	29
Química - Prod. quím. básicos	peróxido de hidrogênio e polímeros	30
Química - Prod. quím. básicos	gases industriais	31
Química - Prod. quím. básicos	produção de gases	32
Serviços	fast-food	33
Serviços	instalação de parques aquáticos	34
Serviços	fast-food	35
Serviços	consultoria e informação	36
Serviços	hipermercado	37
Serviços	softwares de gestão empresarial	38
Serviços de ut. públ.	geração de energia elétrica	39
Serviços de ut. públ.	geração e transmissão de energia elétrica	40
Serviços de ut. públ.	geração e transmissão de energia elétrica	41
Têxtil	lingeries	42
Têxtil	fibras	43
Têxtil	lingeries	44
Transf. de min. não-metálicos	cimentos	45
Vest., calçados e artef. de tec.	sapatos	46
Vest., calçados e artef. de tec.	calçados	47

Observações	
Visa desde a fabricação até a distribuição; associação com a BAESA	1
Associação com o Grupo BAESA (Argentina)	2
	3
	4
	5
	6
Investimento anual	7
Modernização da produção	8
Construção de centro tecnológico em São Paulo SP	9
	10
Motivada pela entrada das montadoras	11
Desmontagem da unidade de SP	12
Visa fornecer à Ford e à GM	13
Empresa preferiu Salvador BA para iniciar produção	14
Definição à espera de incentivos	15
RJ oferece terreno da FMN	16
investimento em automação	17
	18
	19
	20
Estratégia para o MERCOSUL	21
Construção da cidade tecnológica no local	22
Estímulo: privatização do setor ferroviário e futuros investimentos nele	23
	24
Observações	
	25
	26
Serão aplicados metade do valor em cada região	27
	28
	29
	30
	31
	32
Investimento nacional	33
Investimento em Ribeirão Preto e capitais	34
	35
Investimento em infra-estrutura	36
	37
	38
Regime de concessão	39
Construção de um gasoduto e duas usinas; Regime de concessão	40
Interesse na privatização do setor elétrico; energia eólica e/ou renovável	41
	42
	43
Grife vem apenas para comercialização	44
Prazo de maturação: 2002	45
CE para exportação e SP para mercado interno	46
	47